

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

*CAMPUS FLORESTAL*

**IDENTIFICAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO: um estudo com os  
estudantes de Administração da UFV/CAF**

MARA DANIELLY MENDONÇA SILVA

FLORESTAL  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2020

MARA DANIELLY MENDONÇA SILVA

**IDENTIFICAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO: um estudo com os  
estudantes de Administração da UFV/CAF**

GESTÃO DE PESSOAS

MONOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Viçosa – *Campus Florestal*, como parte  
das exigências de obtenção do título de  
bacharel em Administração.

Orientador(a): Adriana Ventola Marra


FLORESTAL  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2020

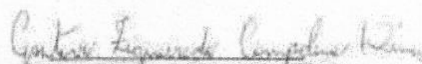
MARA DANIELLY MENDONÇA SILVA

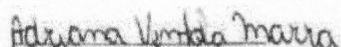
**IDENTIFICAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO: um estudo com os  
estudantes de Administração da UFV/CAF**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Viçosa – *Campus* Florestal, como parte das  
exigências de obtenção do grau de bacharel  
em Administração.

APROVADA: 15 / 06 / 2020

  
Bruno Medeiros Assimos

  
Gustavo Figueiredo Campolina Diniz

  
Adriana Ventola Marra  
(Orientadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Transpor sentimentos para palavras acaba por diminuir a intensidade deles. Nada que eu escreva será suficiente para expressar o quanto vocês foram importantes para minha formação, não apenas profissional, mas também como pessoa. Assim sendo, desejo agradecer a cada um que fez parte do meu caminho trilhado. Deus, obrigada por me proteger, amparar e guardar durante todo o percurso, sem o Seu querer nada disso seria possível. Também gostaria de agradecer aos meus pais, por sempre me incentivarem e me apoiarem desde a infância. Mãe, muito obrigada por todo cuidado que sempre teve comigo, por nunca ter me deixado desistir e sempre me incentivar, principalmente nesses quatro anos e meio de graduação, que não foram nada fáceis. A mulher que venho me tornando a cada dia tem muito orgulho de ser fruto de uma guerreira e batalhadora como a senhora. Pai, muito obrigada por todos os ensinamentos e incentivos que o senhor sempre me deu. Infelizmente, o senhor não pode fazer parte desse meu processo na faculdade, mas sei que, se estivesse aqui, estaria orgulhoso da minha jornada, então muito obrigada por tudo. Dedico ao senhor e à mamãe mais esta conquista na minha vida.

Aos meus familiares, muito obrigada por sempre me incentivarem e apoiarem. Em especial, quero agradecer à minha prima Nayara, que sempre me ajudou e apoiou ao longo da graduação, sua presença foi fundamental na minha jornada. Agradeço às minhas tias Olivia, Lindalva e Raquel, que sempre acreditaram na minha conquista, e também ao meu tio Renato, que me ajudou muito a alcançá-la. Quero agradecer também ao meu namorado Pedro, obrigada por toda paciência, por todo ombro amigo e por sempre me escutar nos momentos difíceis que passei ao longo desse trajeto. Agradeço também as lindas amigas que fiz ao longo dessa jornada, em especial à Bárbara e à Isadora, que sempre estiveram comigo nos momentos difíceis e alegres, em que sempre permanecemos juntas. O apoio de vocês foi fundamental.

Agradeço aos meus professores, por todo conhecimento que me foi repassado ao longo da graduação, e, principalmente, pelas oportunidades dentro da faculdade. Agradeço em especial à minha professora orientadora Adriana Ventola, que realizou um trabalho incrível comigo e que teve toda paciência ao longo do processo, obrigada pela dedicação e carinho. E agradeço ao professor Bruno Ássimos, que me concedeu a oportunidade de escrever um artigo e de ter este aprovado no meu 1º Congresso de Administração.

Obrigada, do fundo do meu coração, a todos os envolvidos nessa caminhada!

## RESUMO

A preocupação com o desempenho dos alunos de graduação é decorrente, dentre outras razões, da baixa taxa de conclusão dos cursos. Existem muitos modelos que explicam, de forma geral, os fatores que contribuem para a evasão no ensino superior, porém, cada aluno, curso e universidade apresentam suas peculiaridades no que se refere ao fenômeno. Assim, diante da importância de se estudar a evasão no ensino superior e de sua relação com o desempenho acadêmico, e da falta de estudos que associam os fatores psicológicos ao desempenho, esta pesquisa pretende explorar a relação entre o processo de identificação – entendido como um vínculo afetivo – com o curso e com a universidade e o desempenho do estudante. Dessa forma, a partir do contexto apresentado, este trabalho busca compreender quais são as percepções dos discentes de graduação sobre as possíveis relações entre seu desempenho acadêmico e seu nível de identificação com o curso e com a universidade. Para isso, fez-se uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, em que 20 entrevistas semiestruturadas foram realizadas com alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal*, utilizando-se também das observações feitas em um diário de campo e das análises de documentos disponibilizados pela instituição de ensino estudada. Ao longo do estudo, foi observado que muitos estudantes apontam mais pontos positivos do que negativos em relação ao curso e à UFV, além de demonstrarem um sentimento de acolhimento pela faculdade e de gostarem muito do ambiente proporcionado por ela. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos discentes possuem uma identificação maior com a instituição do que com o curso de Administração e, outro fator observado é, que a maioria dos discentes entrevistados possuem um coeficiente de rendimento acadêmico acima de 70%. O estudo revelou, também, que, dentro do campo analisado, os alunos que se consideram com desempenho acadêmico bom possuem uma identificação com o curso ou com a universidade.

**Palavras-Chave:** Desempenho acadêmico, identificação, instituição de ensino, discente, Administração.

## ABSTRACT

The concern with the performance of the graduation students is due, among other reasons, to the low rate of course completion. There are many models that explain, in general, the factors that contribute to dropout in higher education, however, each student, course and university has its peculiarities referring to the phenomenon. Thus, given the importance of studying evasion in higher education and its relationship with academic performance, and the lack of studies that associate psychological factors with performance, this research intends to explore the relationship between the identification process – understood as an affective bond – with the course and with the university and the student's performance. That way, from the presented context, this work seeks to understand what are the perceptions of the graduation students about the possible relationships between their academic performance and their level of identification with the course and with the university. For that, a qualitative research of descriptive character was made, in which 20 semi-structured interviews were carried out with students of the Administration course of the Federal University of Viçosa – *Campus* Florestal, also using the observations made in a field diary and the analyzes of documents made available by the studied educational institution. Throughout the study, it was observed that many students indicated more positives points than negative ones in relation to the course and to the UFV, besides their demonstration of feeling welcomed by the college and that they feel very fond of the environment provided by it. The obtained results shows that the majority of the students have a greater identification with the institution than with the Administration course and, another observed factor is, that the majority of the interviewed students have an academic performance coefficient above 70%. The study also revealed that, within the analyzed field, the students who consider themselves to have good academic performance have an identification with the course or with the university.

**Keywords:** Academic performance, identification, educational institution, student, Administration.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>Fatores determinantes do desempenho acadêmico .....</b>	<b>11</b>
<b>Processo de identificação .....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>O caso estudado.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1.2 Perfil dos participantes da pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>Curso .....</b>	<b>25</b>
<b>Trajatória Escolar .....</b>	<b>25</b>
<b>Olhar sobre o curso.....</b>	<b>26</b>
<b>Carreira .....</b>	<b>30</b>
<b>Trajatória Profissional.....</b>	<b>30</b>
<b>Instituição .....</b>	<b>32</b>
<b>Olhar sobre a universidade .....</b>	<b>32</b>
<b>Critérios de escolha .....</b>	<b>38</b>
<b>Desempenho acadêmico.....</b>	<b>40</b>
<b>Olhar sobre o desempenho .....</b>	<b>40</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO A – MODELO EXPANDIDO DE IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o desempenho dos alunos de graduação é decorrente, dentre outros fatores, da baixa taxa de conclusão dos cursos, ou seja, da evasão que ocorre, principalmente, nas universidades federais. Segundo estatísticas gerais do Censo da Educação Superior (INEP, 2017), o número de matrículas em cursos de graduação, em âmbito nacional, correspondia a um total de 8.286.663 em 2017, sendo 1.306.551 em universidades federais, o equivalente a cerca de 15,7% do total. Entretanto, o número efetivo de concluintes nestas instituições chega a cerca de 11,50% dos ingressantes (INEP, 2017).

Existem muitos modelos que explicam, de forma geral, os fatores que contribuem para a evasão no ensino superior, porém, cada aluno, curso e universidade apresentam suas peculiaridades no que se refere ao fenômeno. Contudo, a maioria dos estudos aponta alguns fatores comuns, que estão associados à universidade e aos discentes (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Os fatores que remetem à universidade como causa da evasão, dentre os principais, podem-se citar a qualificação do corpo docente e a infraestrutura da instituição (MIRANDA, 2011; MIRANDA *et al.*, 2015; SANTOS, 2012). Quanto aos fatores associados ao aluno, que influenciam diretamente na evasão, são apontados os seguintes: características sociodemográficas dos discentes, desempenho acadêmico, problemas de saúde, ausência de apoio familiar, falta de comprometimento com a graduação, indefinição da escolha profissional, o tempo de matrícula no curso e a condição financeira dos estudantes (MIRANDA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2019; VITELLI, 2017).

Assim, tendo o desempenho acadêmico do aluno como um dos fatores associados diretamente à evasão no ensino superior, entende-se a relevância do estudo específico do tema. Pois, além de tal desempenho estar associado a fatores sociais, demográficos e àqueles ligados à própria universidade, como já mencionado, também há ligação com os fatores psicológicos do próprio estudante (HAVEROTH; SANTOS; CUNHA, 2019). Os autores apontam estes fatores como sendo: autoeficácia, autoestima, afeto, otimismo, *locus* de controle, autocontrole e identificação com o curso. Haveroth, Santos e Cunha (2019) indicam a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre tais fatores psicológicos associados ao desempenho acadêmico, pois, para os autores, existe uma relação entre o afeto e o desempenho dos discentes, ao constatarem que a tendência do desempenho acadêmico superior é fruto de uma elevada presença de afeto positivo. Ademais, ainda são elencadas por Crestani (2015), a motivação, a inteligência e a inteligência emocional como influenciadores no desempenho acadêmico.



Diante da importância de estudar a evasão no ensino superior e de sua relação com o desempenho acadêmico, e da falta de estudos que associam os fatores psicológicos ao desempenho, este estudo pretende explorar a relação entre o processo de identificação – entendido como um vínculo afetivo - com o curso e com a universidade e o desempenho do estudante.

A identificação pode ser compreendida como sendo um processo contínuo entre o eu e o outro, no qual os indivíduos ou os grupos se encontrariam potencialmente em momentos de inteira concordância, compartilhando seus valores e crenças, e criando vínculos afetivos (ALBERT; ASHFORTH; DUTTON, 2000; FREITAS, 2000). O processo de identificação é o principal mecanismo que os indivíduos utilizam para construir suas identidades e se diferenciarem uns dos outros, com o qual analisam sistematicamente suas semelhanças e divergências no que se refere aos demais, que podem ser pessoas, grupos, objetos ou instituições (JENKINS, 2008). A identificação é um processo no qual as identidades são constituídas, portanto, entende-se identidade como um processo que pode ocorrer de duas formas: coletiva – pelas semelhanças e/ou individual – pelas diferenças. As identidades são construídas pelos indivíduos ao longo da vida, por meio de seus processos de identificação, que se dão a partir de semelhanças e diferenças (JENKINS, 2008). Assim, neste estudo, entende-se o eu (indivíduo) – estudante de graduação – neste processo contínuo de analisar suas semelhanças e diferenças com os outros – o curso de graduação e a própria universidade que estuda.

Dessa forma, a partir do contexto apresentado, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são as percepções dos discentes de graduação sobre a identificação com o curso de administração e com a universidade e sua relação com o desempenho acadêmico?

Este estudo tem como objetivo geral descrever as percepções dos discentes sobre as relações entre seu desempenho acadêmico e seu nível de identificação com o curso de administração e com a Universidade Federal de Viçosa/*Campus* Florestal (UFV/CAF). Para essa análise têm-se os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar o nível de identificação dos alunos do curso de graduação em administração com o curso, segundo a percepção dos mesmos;
- b. Identificar o nível de identificação dos alunos do curso de graduação em administração com a Universidade, segundo a percepção dos mesmos;
- c. Levantar os Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA) dos alunos, como medida de desempenho acadêmico.

O presente estudo foi efetuado na Universidade Federal de Viçosa/*Campus* Florestal (UFV/CAF), o qual está situado na cidade de Florestal, localizada na região Metropolitana de Belo Horizonte. A instituição oferece cursos técnicos, tecnológicos, graduação e pós-graduação em diversas áreas e, atualmente, conta com 10 cursos de nível superior, incluindo o de Administração. A escolha da pesquisa ser na UFV/CAF se deu devido à autora atuar ativamente como estudante da instituição e apresentar o intuito de entender melhor os aspectos de influência que a identificação com a instituição e com o curso de Administração pode ter sobre o desempenho acadêmico dos alunos.

O curso de Administração na UFV/CAF conta com aproximadamente 347 alunos ativos ingressos na faculdade entre os anos de 2016-2020. Deles destacaram-se 2017 e 2019, quando a instituição atingiu o maior número de estudantes, com 72 alunos matriculados, comparando ao período de 2011-2020. Contudo, comparando com o período de 2016-2020, a instituição possui uma retenção de cerca de 74% dos alunos e ainda uma evasão muito alta, com aproximadamente 26% dos estudantes. Ademais, o curso conta com um Certificado de Rendimento Acadêmico (CRA) médio de 69,2 entre os alunos (SAPIENS, 2020).

Visto esta situação, e que a autora faz parte do curso, o presente estudo surgiu por meio de indagações a respeito do tema de identificação dos discentes com o curso de Administração e com a instituição de ensino. Além disso, em busca realizada no dia 12 de maio de 2020 na base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online) e da SPELL (Scientific Periodicals Eletronic Library), com o cruzamento dos seguintes termos: “identificação”; “discentes” e “instituição”, não foi obtido nenhum resultado em relação aos artigos nacionais publicados na área do curso de Administração. Em relação ao levantamento de dados sobre o termo “desempenho acadêmico”, foram encontrados na SPELL 37 artigos em português, dos quais seis eram específicos do curso de Administração, 22 de Ciências Contábeis e os outros nove abordavam outros cursos ou tratavam da universidade como um todo. Contudo, nenhum deles aborda de maneira específica os fatores psicológicos e, em especial a identificação, como associados ao desempenho acadêmico.

Diante do exposto, nota-se a relevância deste estudo ao buscar compreender se a identificação com o curso e com a instituição é percebida, pelos estudantes de graduação, como determinante para o desempenho acadêmico. Além disso, o estudo também poderá contribuir com os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da área de administração, auxiliando diretores, coordenadores e docentes no planejamento de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

Sendo assim, este estudo é composto de cinco seções, sendo a primeira a introdução; a segunda o referencial teórico; a terceira o método utilizado na pesquisa; a quarta explicitando os resultados do estudo e as análises e, por fim, a quinta parte apresenta as conclusões deste estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para o desenvolvimento do estudo, foram considerados dois eixos teóricos principais. Primeiramente, evidenciam-se os principais fatores determinantes do desempenho acadêmico, a partir da literatura estudada. Posteriormente, serão discutidas algumas abordagens sobre o processo de identificação. Este referencial não tem a pretensão de esgotar a temática estudada, portanto, foram enfatizadas algumas abordagens, que auxiliarão no entendimento do fenômeno pesquisado.

### **Fatores determinantes do desempenho acadêmico**

O termo desempenho, para Munhoz (2004), pode ser entendido a partir de duas dimensões: a cognitiva e a acadêmica. O desempenho cognitivo tem relação com a observação do indivíduo, com sua capacidade de adquirir e usar as informações, que diz respeito à expressão de suas habilidades e do seu desenvolvimento intelectual. Já o desempenho acadêmico abrange atividades relacionadas ao âmbito escolar e acadêmico, nos quais busca a utilização das competências intelectuais do indivíduo para o aprendizado. Portanto, em ambas dimensões, cognitiva e acadêmica, são utilizadas as habilidades mentais do indivíduo no aprendizado. Dessa forma, as medidas de avaliação de habilidades são medidas de desempenho, assim como as medidas de desempenho são medidas de avaliação de habilidades (MUNHOZ, 2004). Neste estudo, tem-se como foco o desempenho acadêmico.

Um dos desafios para analisar esse desempenho é definir a forma de mensurá-lo. Munhoz (2004, p. 37) afirma que “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação, e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”. Diante disso, o autor considera o desempenho acadêmico como um ato de observar o indivíduo ou o grupo perante a execução das tarefas acadêmicas, avaliando-os através da eficiência e rendimento. Essa avaliação busca indicar o nível de aptidão do indivíduo e seus resultados obtidos devem ser analisados a fim de melhorias contínuas para todos os envolvidos no processo (MUNHOZ, 2004). Conforme Lopes *et al.* (2010, p. 2), “[...] a avaliação do desempenho tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem dos acadêmicos em relação ao conteúdo programático previsto na grade curricular do curso”.

O ponto em comum de tais definições está no desempenho do discente sofrer influência de diversos fatores, sendo difícil ser estabelecida uma medida exata (LOPES *et al.*, 2010; MUNHOZ, 2004). No Quadro 1, Miranda *et al.* (2015) resumizam, a partir de uma revisão da

literatura sobre os determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios, que tais fatores estão relacionados a três grupos: ao corpo docente, às instituições de ensino e ao corpo discente. Corbucci (2007) também enfatiza os mesmos grupos de fatores.

Quadro 1 – Variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico

<b>Categorias</b>	<b>Variáveis levantadas na literatura</b>	<b>Fundamentação</b>
Corpo Discente	Bases familiares, <i>background</i> do aluno, as características individuais e a comunidade na qual o aluno está inserido. Considera base familiar como: escolaridade dos pais (muito significativa e positiva), nível de renda da família (significativa e positiva) e existência de livros em casa (significativa e positiva).	Coleman (1966), Hanushek (1987) e Vasconcelos (2004).
Instituição	Recursos tecnológicos, infraestrutura das salas de aula, recursos didáticos, instalações, materiais disponibilizados aos alunos.	Hanushek (1987), Corbucci (2007), Nascimento (2008), Baird e Narayanan (2010) e Glewwe <i>et al.</i> (2011).
Corpo Docente	Titulação, formação pedagógica, vínculo com o mercado de trabalho (experiência profissional), regime de trabalho, dentre outras.	Rivkin, Hanushek e Kain (2005), Pil e Leana (2009), Glewwe <i>et al.</i> (2011) e Miranda (2011).

Fonte: Miranda *et al.* (2015, p. 10).

No que diz respeito às categorias de instituição e corpo docente, há crenças de que a maior titulação dos professores e melhores infraestruturas institucionais exercem condições positivas para qualidade do ensino (MOREIRA, 2010). Quanto ao corpo discente, considera-se que as características individuais e socioeconômicas em que se encontram influenciam no desempenho acadêmico dos estudantes (CORBUCCI, 2007; MOREIRA, 2010). Contudo, a prática de muitas instituições de ensino superior é medir o desempenho acadêmico mediante a aplicação de testes padronizados, que ignoram as condições de ingresso dos estudantes, limitando-se em avaliar o domínio de conteúdos e não a sua aplicação (CORBUCCI, 2007; MOREIRA, 2010).

Além dos fatores institucionais, discentes e docentes, estudos indicam que o desempenho acadêmico também está associado a fatores psicológicos do estudante (HAVEROTH; SANTOS; CUNHA, 2019). Um estudo recente levanta que um dos fatores psicológicos que podem influenciar no desempenho acadêmico é a motivação. Muitos alunos são motivados de maneira equivocada, em que se preocupam apenas com notas, diplomas e ameaças de reprovação, e não com o aprendizado em si. Desse modo, a preocupação acaba gerando medo do fracasso, frustração, alta ansiedade e irritação, podendo influenciar negativamente no desempenho acadêmico (CRESTANI, 2015).

Borges, Miranda e Freitas (2017) também afirmam que existe uma relação entre motivação e desempenho acadêmico do aluno. Contudo, tal relação depende do tipo de motivação que o discente possui. Para os autores, a motivação do aluno pode ser intrínseca ou extrínseca. A intrínseca é aquela em que o estudante realiza determinada atividade por satisfação e sente prazer ao estudar, enquanto a extrínseca é aquela que o estudante faz determinada atividade porque percebe a razão para fazê-la como pessoalmente importante para o desempenho desejado. Em uma pesquisa com os estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, os autores perceberam que os alunos com maiores níveis de motivação extrínseca apresentavam menores níveis de desempenho acadêmico do que aqueles com a motivação intrínseca.

Especificamente relacionando o desempenho acadêmico a fatores psicológicos dos discentes, Haveroth, Santos e Cunha (2019) revelam em seu estudo que os afetos positivos mais influentes durante o curso de Ciências Contábeis se resumem em: interessado(a), determinado(a) e atento(a), e os negativos se resumem em: aflito(a), nervoso(a) e tenso(a). Dessa forma, o estudo evidencia a relação existente entre o afeto e o desempenho dos discentes de Ciências Contábeis, demonstrando que uma maior presença de afeto positivo acarreta em uma tendência maior do desempenho acadêmico ser melhor.

Em outro estudo sobre o desempenho acadêmico de estudantes de Ciências Contábeis em uma universidade pública, Mamede *et al.* (2015) buscam evidenciar alguns fatores psicológicos para a compreensão do desempenho dos alunos. Os autores afirmam que dentre os resultados levantados por eles nas escalas psicológicas, apenas o constructo *locus* de controle externo obteve significância estatística, evidenciando uma crença de que o controle por pessoas vigorosas está associado de forma positiva ao desempenho discente. Mamede *et al.* (2015, p. 71) revelam que “esta crença perpassa pelo fato de que pessoas que possuem significativo poder de influência sobre as outras tendem, ao longo dos anos acadêmicos, a obter maior desempenho”.

Suehiro (2006) estudou o autoconceito como fator determinante do desempenho acadêmico em estudantes do ensino superior. Os resultados do estudo apontaram que, dentre os fatores associados ao próprio indivíduo e que motivam o processo de aprendizagem, deve-se levar em conta os fatores orgânicos, cognitivos, afetivos e motivacionais. Dessa maneira, o autoconceito abordado pela autora diz respeito a um conjunto de atribuições cognitivas relacionado ao indivíduo, aos seus comportamentos em situações diversas e às suas características pessoais. Além disso, o estudo aponta que os indivíduos desenvolvem seu

autoconceito através do relacionamento com as outras pessoas, evidenciando a necessidade de estudar o processo de identificação do sujeito.

### **Processo de identificação**

Antes de discorrer sobre o processo de identificação, faz-se importante ressaltar a identidade do indivíduo. A construção identitária dos indivíduos acontece ao longo do percurso da vida e consiste em saber quem somos nós e quem são as outras pessoas, o que os outros pensam que somos, e assim por diante. Dessa forma, a identidade pode ser de caráter individual ou coletivo. A identidade individual está relacionada aos processos de socialização primárias e secundárias, a partir das diversas interações que ocorrem durante a vida, permitindo aos indivíduos definirem e redefinirem a si mesmos e aos outros. Já a identidade coletiva é voltada para a dialética interno-externa, constituindo-se como construções a partir do outro, a partir do grupo que o indivíduo está interagindo (JENKINS, 2008).

É necessário, além de afirmar uma identidade, validá-la, de modo que a identificação do grupo seja construída por meio da fronteira deste com outros, enquanto interagem. Ademais, durante essas interações, ocorre um equilíbrio entre a identificação do grupo (interna) e a categorização (externa) por outras pessoas (JENKINS, 2008). Em concordância com o que o autor levantou, estudos como o de Albert, Ashforth e Dutton (2000) e o de Freitas (2000), revelam que a identificação pode ser entendida como um processo em que as pessoas integram na sua autodefinição a identidade coletiva, entendida como algo que pode ocorrer tanto pela semelhança entre os valores do grupo, quanto por valores pessoais. Assim, a identificação pode ser compreendida como sendo um processo contínuo entre o eu e o outro, no qual os indivíduos ou os grupos se encontrariam potencialmente em momentos de inteira concordância ou não, compartilhando seus valores e crenças.

O processo de identificação é o principal mecanismo que os indivíduos utilizam para se diferenciarem uns dos outros, analisando sistematicamente suas semelhanças e divergências no que se refere aos demais, sejam pessoas, grupos, objetos ou instituições (JENKINS, 2008). Segundo Ashforth, Harisson e Corley (2008), o processo de identificação é uma interação entre indivíduos e grupos, em que os indivíduos começam a incorporar elementos do coletivo em seu ser.

A identificação é importante por ser um processo que dá abertura para as pessoas se definirem e comunicarem essa definição umas às outras, de modo a se utilizar disso para conduzir suas vidas. Entretanto, a identificação pode acarretar em discriminação dentro do

grupo, ou da instituição contra outros grupos, prejudicando, assim, a cooperação intergrupala. Em suma, os membros do grupo buscam alcançar ou manter uma identidade positiva com o intuito de conservar ou aumentar sua autoestima grupal, sendo esse gerenciamento obtido por comparações entre o grupo de pertencimento com o grupo de comparação (ASHFORTH; HARRISSON; CORLEY, 2008).

O processo de identificação do indivíduo com um grupo ou uma organização é, de acordo com Tajfel (1978)<sup>1</sup>, citado por Áurea de Fátima Oliveira (2008), pautado na Teoria da Identidade Social. A Teoria da Identidade Social enfatiza que a construção da identidade individual se dá a partir de um conjunto de características fundamentais para a definição de seu autoconceito, levantando três aspectos importantes na identificação: a categorização, o comportamento e a distinção positiva.

A categorização é notada como um processo cognitivo, em que a identificação dos indivíduos acontece quando estes sujeitos se sentem membros da coletividade, sem necessariamente apresentarem laços afetivos com o grupo. Já o aspecto do comportamento diz respeito ao indivíduo absorver para si as atitudes e comportamentos do grupo no qual se identifica. Assim, as diferenças do grupo inserido são minimizadas, e o que é relacionado a grupos externos é percebido de forma diferente. E, por fim, o terceiro aspecto da Teoria da Identidade Social ressalta sobre a distinção positiva, em que os indivíduos de um grupo tendem a propagar uma imagem positiva do meio que se faz parte, podendo até depreciar outros grupos (OLIVEIRA, 2008).

Kreiner e Ashfort (2003) alegam que o sujeito, a partir da identificação, busca construir um entendimento de pertencimento a um grupo humano, tentando entender quem ele é. Por meio desse processo o indivíduo se percebe como membro, absorvendo, assim, atributos do coletivo para si, o que permite afetar diretamente o seu comportamento e atitudes. Esse juízo de pertencimento está profundamente ligado ao entendimento dos limites do grupo, da diferenciação e da distintividade. Os autores entendem que a compreensão de fronteiras pode aguçar o grupo a tornar-se mais similar para distinguir-se dos grupos externos e se autoprotoger.

Kreiner e Ashforth (2004) apresentam um modelo de identificação expandido, demonstrando como ocorre esse processo e também apontam que a identificação pode ocorrer

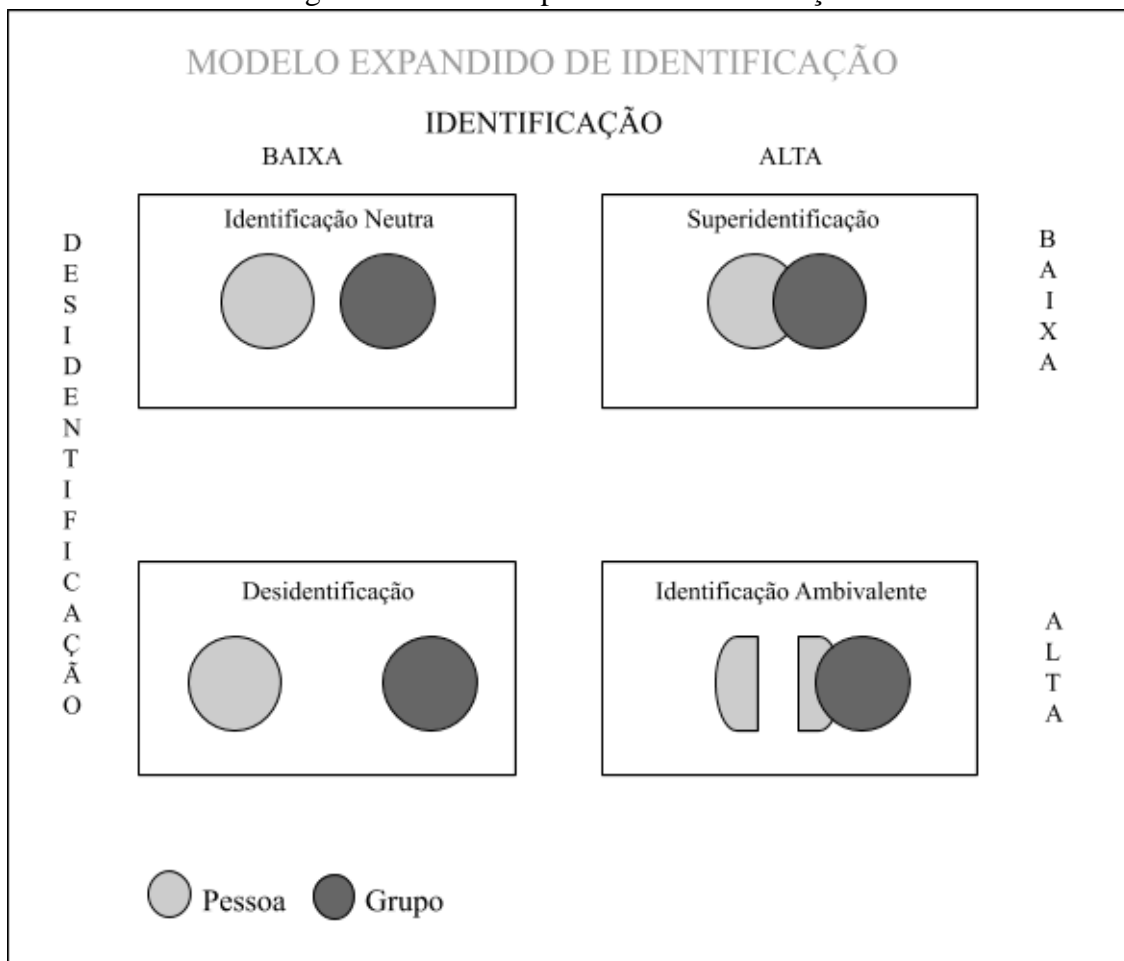
---

<sup>1</sup>TAJFEL, H. Social categorization, social identity and social comparison. *In*: TAJFEL, H. **Differentiation between groups**. London: Academic Press, 1978. p. 61-76.



de quatro formas: a) Identificação Neutra; b) Superidentificação; c) Desidentificação e d) Identificação Ambivalente.

Figura 1: Modelo expandido de identificação



Fonte: Adaptada de Kreiner e Ashforth (2004, p. 6).

O modelo de identificação levantado por Kreiner e Ashforth (2004) diz respeito a uma abordagem mais profunda, que busca evidenciar os diferentes caminhos possíveis que um indivíduo pode trilhar para obter sua identificação com a instituição. Portanto, com o intuito de uma melhor compreensão sobre o proposto pelos autores, abaixo serão apresentadas com mais detalhes, e separadamente, as quatro formas de ocorrência de identificação:

a) A primeira situação refere-se à Identificação Neutra, em que o indivíduo não se identifica e nem se desidentifica com a instituição em questão. O sujeito apresenta ausências de percepções e apegos ou até mesmo evitam algum tipo de vínculo, o que leva a ser menos provável que o indivíduo se sinta envolvido e contribua de alguma forma para a instituição (KREINER; ASHFORTH, 2004). Segundo Ashforth *et al.* (2013), a Identificação Neutra é

resultado da indiferença em relação à instituição, pois o indivíduo é imparcial em relação aos valores pregados pela instituição.

b) A segunda ocorrência diz respeito à Superidentificação, na qual o sujeito tem um apego desejável com a instituição. Neste caso pode ocorrer uma perda de identidade individual ou até mesmo o não reconhecimento das falhas da instituição, devido ao seu forte apego. Vale ressaltar, que indivíduos com forte afetividade positiva acabam influenciando na identificação com a instituição (ASHFORTH *et al.*, 2013; KREINER; ASHFORTH, 2004).

c) Já a Desidentificação pode ser entendida como ser diferente do grupo, o que pode acarretar em repulsa da missão, cultura ou aspectos ligados à definição do grupo. O indivíduo, de forma clara ou subconsciente, acaba separando sua identidade individual da identidade do grupo. Além disso, a Desidentificação pode ser influenciada pelo antecedente da afetividade negativa, visto que essa gera percepções pessimistas no indivíduo em relação à instituição (ASHFORTH *et al.*, 2013; KREINER; ASHFORTH, 2004).

d) Por fim, temos o último modelo que se refere à Identificação Ambivalente, em que o indivíduo, de forma simultânea, se identifica e desidentifica com a instituição ou com aspectos dela (KREINER; ASHFORTH, 2004). Estudos, como o de Ashforth *et al.* (2013), revelam que nesse tipo de identificação, muitas vezes o contato inicial é visto como um “trampolim” para outras conquistas futuras e, dessa forma, o indivíduo acaba ficando dividido e desenvolve uma identificação ambivalente.

Em conformidade com o que foi exposto sobre identificação, estudos mais recentes, como o de Ogushi e Bardagi (2015), nos revelam mais aspectos sobre o cenário pesquisado ao demonstrarem, a partir do estudo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2015, que a vivência em uma organização universitária sofre com constantes modificações do posicionamento do estudante frente ao seu processo de escolha. Com isso, a relação existente entre estudante e instituição universitária envolve interações relacionadas tanto ao aluno, quanto à própria instituição e aos eventos externos. As autoras concluíram no estudo que a instituição de ensino desenvolve um papel de suma importância em relação à confiança do aluno com o ambiente, portanto, a instituição tem como papel o desenvolvimento e gerenciamento dos desafios enfrentados pelos discentes ao ingressar em uma universidade (OGUSHI; BARDAGI, 2015). Assim, quando a instituição de ensino superior consegue comunicar seus valores para a sociedade, impacta de maneira positiva no orgulho de pertencimento dos indivíduos, contribuindo, dessa forma, para a construção da identificação e pertencimento por parte dos sujeitos envolvidos (SCHARF, 2016).

Autores como Boros e Curseu (2012) revelam ainda que quanto maior for o prestígio da instituição pelo o meio exterior, mais identificado serão os discentes com essa organização. O estudo aponta também que, quando os discentes não se identificam com sua instituição de ensino, esses agirão contra os valores e normas pregadas pela organização. Dessa maneira, os indivíduos terão diversas atitudes que os distancie do caráter comportamental da instituição.

Em síntese, para Scharf (2016), o modo como o indivíduo se sente dentro de determinada instituição, os esforços despendidos para dizer que pertence a ela e, ainda, a crença de que o sucesso da universidade tem uma relação direta com o seu próprio sucesso, evidencia sua identificação com a instituição.

### 3 METODOLOGIA

Com o intuito de compreender e analisar a questão de pesquisa deste trabalho, foi realizado um estudo de natureza qualitativa com caráter descritivo. Segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa se desenvolve em um ambiente natural, no qual o pesquisador vai até o local em que o participante se encontra para realizar a entrevista, possibilitando, assim, observar detalhes sobre o pesquisado ou sobre o local. Dentro de uma pesquisa qualitativa, o pesquisador busca o envolvimento dos participantes na coleta de dados, além de estabelecer uma ligação mais harmônica com as pessoas que se disponibilizaram a participar do estudo. É uma pesquisa considerada fundamentalmente interpretativa, na qual o pesquisador realiza a interpretação dos dados obtidos (CRESWELL, 2007). Seu caráter é descritivo, visto que permitiu o levantamento e a formação de bases de dados sobre um fenômeno social definido, que poderão contribuir para trabalhos futuros de caráter comparativo e formulação de teoria. As características mais importantes deste tipo de pesquisa consistem na utilização de técnicas padronizadas para coleta de dados (GIL, 2008).

Como foram utilizadas diversas fontes para coleta de dados - observação participante, entrevistas semiestruturadas, técnica por escolha e pesquisa documental -, configura-se em uma triangulação de dados. Para Yin (2001), a triangulação é um fundamento lógico que permite utilizar várias fontes de evidências, com diferentes perspectivas teóricas e diferentes momentos no tempo, consolidando-se, dessa maneira, as conclusões que dizem respeito ao fenômeno investigado.

Por meio da observação participante, cujas anotações realizadas foram feitas no diário de campo, foi possível juntar dados que consistiram nas observações durante as entrevistas e/ou após o desligamento do gravador, além de ser observado o comportamento dos discentes de Administração na Universidade Federal de Viçosa/*Campus* Florestal (UFV/CAF). Para Gil (2008), a observação participante está relacionada em uma participação real na vida da comunidade, ou de grupos, e até mesmo de determinada situação, podendo adotar duas formas: (a) ocorre de forma natural, na qual o observador participa da comunidade ou do grupo que se pesquisa, e (b) ocorre de forma artificial, em que o observador passa a integrar a um determinado grupo com o intuito de realizar a pesquisa. No caso deste trabalho, a observação aconteceu de forma natural, pois a pesquisadora é estudante da universidade.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas. De acordo com Godoi e Mattos (2006), a entrevista semiestruturada tem a presença de perguntas parcialmente formuladas, ou seja, permite o aprofundamento de elementos que podem aparecer durante a entrevista. Dessa

forma, o roteiro de pesquisa (APÊNDICE A) conta com 16 perguntas desenvolvidas a partir dos objetivos específicos listados pela autora. A pergunta número 1 refere-se aos dados demográficos dos discentes, as perguntas de número 2-5 buscam levantar sobre a identificação dos discentes com o curso de Administração, seguidas das perguntas de número 6-9, com o intuito de levantar sobre a identificação dos discentes com a UFV/CAF. Em seguida, as perguntas de número 10-15 têm como objetivo entender sobre o desempenho acadêmico dos discentes e, por fim, a pergunta de número 16 tem como intuito ouvir o entrevistado em assuntos que não foram abordados no roteiro.

O número de indivíduos entrevistados foi delimitado por saturação de dados, ou seja, quando novos dados na pesquisa não são relevantes e nem agregam esclarecimentos para a investigação, visto que todos os temas, conceitos e teorias relevantes para a pesquisa já foram considerados (CRESWELL, 2007). Dessa forma, foram entrevistados ao todo 20 discentes para a realização desse trabalho, e o período de coleta desses dados ocorreu entre dezembro de 2019 até março de 2020. A seguir, a Tabela 1 demonstra como foi estratificada a amostra e codifica os participantes de E1 a E20 para preservar o anonimato.

Tabela 1- Distribuição dos estudantes entrevistados por ano de ingresso na UFV/CAF

Ano de Ingresso	Participantes
2016	E1, E2, E3, E4, E5
2017	E6, E7, E8, E9, E10
2018	E11, E12, E13, E14, E15
2019	E16, E17, E18, E19, E20

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ademais, o critério de seleção desses 20 entrevistados se deu por facilidade de contato e disponibilidade de encontro entre a pesquisadora e os participantes. De acordo com Godoi e Mattos (2006), o ato de selecionar participantes por acessibilidade permite maior amplitude para o pesquisador, uma vez que ele poderá exercer a escolha dentro de um campo de entrevistados conforme o alcance e disponibilidade compatíveis. Também foi utilizado o critério de estratificação para selecionar o mesmo número de alunos de acordo com o ano de ingresso na UFV/CAF.

As técnicas projetivas são variadas e podem ser classificadas segundo o tipo de resposta que exigem existem alguns tipos de técnicas como: técnicas associativas, de construção, de conclusão, de escolha e técnicas expressivas. O presente estudo utiliza o método de técnica por escolha, no qual, os participantes selecionam e organizam estímulos de uma lista, materiais ou sentenças como escolha (DONOGHUE, 2000). Ademais, a imagem

mostrada (ANEXO A) tem como objetivo permitir aos entrevistados a escolha entre a categoria que melhor se encaixa. Ainda, a abordagem dos autores demonstra dois símbolos (círculos), que tem como intuito representar o indivíduo e a organização.

Dessa forma, ao decorrer da entrevista foi mostrada para o entrevistado a Figura 1, na qual demonstra círculos simbolizando o sujeito em relação ao curso de Administração e em relação à UFV/CAF. Posteriormente, foi pedido aos participantes que indicassem como esses se veem em relação ao curso e à instituição e o porquê de tal escolha. Além disso, foi indagado de que maneira os discentes podem inverter o cenário em casos de distanciamento com o curso e com a instituição de ensino. Usar esse recurso teve como objetivo extrair dos discentes como esses se veem no aspecto identificação em relação à organização que estudam e ao curso escolhido.

Já a pesquisa documental, na concepção de Gil (2008), tem natureza em elementos que não tiveram um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reconstruídas a partir do objetivo da pesquisa, pois, neste tipo de abordagem é importante explorar fontes documentais. O estudo em questão usou documentos disponíveis no Sistema de Apoio ao Ensino (SAPIENS), como por exemplo, o Certificado de Rendimento Acadêmico do aluno (CRA), os dados referentes ao relatório de evasão por curso, o projeto pedagógico do curso e o *ranking* dos melhores CRA do curso de Administração.

O tratamento e a análise dos dados foram feitos a partir da análise de conteúdo, que, para Silva e Fossá (2015), é um conjunto de instrumentos metodológicos, que analisa as informações de diferentes fontes de conteúdo, partindo dos discursos realizados em linguagens verbais, considerando também a oralidade, e não verbais, tendo em vista imagens e expressões corporais. Dessa maneira, a análise de conteúdo evidencia, através de técnicas de análise, o que foi dito ao longo das entrevistas ou, ainda, o que foi observado pelo pesquisador.

Ainda de acordo com as autoras, dentro da análise de conteúdo tem-se a ocorrência de três etapas. A primeira é a pré-análise, em que ocorre a sistematização das ideias iniciais, na qual se tem uma leitura geral do material selecionado com o intuito de compreendê-lo melhor e, no caso de entrevistas, já devem estar transcritas. Desse modo, essa primeira fase consiste na organização e sistematização do material analisado, possibilitando realizar as etapas seguintes.

A segunda etapa consiste na exploração do material. Nesta, ocorre uma construção de codificação que permite a formulação de categorias de análise, na qual se considera os recortes do material analisado em unidades de registro, que são formadas a partir dos parágrafos de cada material utilizado, o que permite a identificação de palavras-chaves e do resumo de cada parágrafo para a realização das categorizações. Essa etapa permite ao pesquisador buscar

significados por detrás das primeiras mensagens elencadas no material (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Por fim, tem-se a terceira etapa. Nessa busca-se interpretar o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, demonstrando, assim, todos os conteúdos manifestados através do material coletado, salientando todos os tópicos elencados como semelhantes e diferentes (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Sendo assim, a autora desenvolveu categorias a partir das respostas dos participantes e obteve as seguintes categorias terminais e intermediárias conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2- Categorias da Análise de Conteúdo

<b>CATEGORIAS FINAIS</b>	<b>CATEGORIAS INTERMEDIARIAS</b>
CURSO	Trajatória escolar
	Olhar sobre o curso
CARREIRA	Trajatória Profissional
INSTITUIÇÃO	Olhar sobre a Universidade
	Crítérios de escolha
DESEMPENHO ACADÊMICO	Olhar sobre o desempenho

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Visto todos os percursos metodológicos utilizados na presente pesquisa, a próxima seção destina-se a discutir os resultados do estudo e as análises realizadas. A análise e discussão dos dados foram divididas em quatro categorias a partir das categorias temáticas do trabalho: curso, carreira, instituição e desempenho acadêmico. Dentro das categorias centrais, serão percorridos os seguintes temas: trajetória escolar; olhar sobre o curso; trajetória profissional; olhar sobre a universidade; critérios de escolha e o olhar sobre o desempenho. Contudo, para iniciar as análises será descrito o caso estudado, a partir da análise documental, bem como o perfil dos participantes da pesquisa.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### O caso estudado

Em 2006, a UFV/CAF foi possível após a transformação da estrutura da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal – CEDAF no *campus* e, por ser novo na região, foi realizada uma pesquisa de mercado para descobrir quais eram as demandas da população de Florestal e dos municípios próximos à região, em relação ao interesse por determinadas graduações. Dessa forma, os resultados indicaram o curso de Bacharelado em Administração noturno como o mais requerido. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS FLORESTAL, 2013).

Com isso, o curso de Administração da UFV/CAF foi autorizado pela CEPE-UFV, conforme Ata nº 471 de 08/07/2010, tendo seu início em 2011, o que inaugurou o ensino e a pesquisa na área das Ciências Sociais Aplicadas no *campus*, visto que ainda não havia nenhum curso voltado para essa área do conhecimento. Como objetivo, o curso busca contribuir de forma direta com “a missão de promover a formação de profissionais cidadãos, aptos a valorizar as referências das culturas locais e a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS FLORESTAL, 2013, p.7).

O curso de Administração na UFV/CAF possui nota 5 no Enade, sendo que a última atualização desta nota ocorreu em 2018, e conta com diversas oportunidades em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão dentro das inúmeras áreas que a Administração possui. Além disso, proporciona também diversas atividades extracurriculares dentro do *campus*, permitindo um melhor aproveitamento dos discentes e a conquistada nota máxima do Enade.

A partir deste levantamento, e voltando-se para o objetivo desta pesquisa, a Tabela 2 retrata o número de discentes matriculados no curso de Administração da UFV/CAF entre 2011-2020, as taxas de evasão desses alunos por ano de entrada, além da taxa de formandos que ingressaram no período de 2011-2015. Os discentes que ingressaram no período de 2016-2019 ainda estão em período letivo, visto que o curso tem uma duração de quatro anos e meio, por isso a ausência de diplomação. Para este estudo, não foi feita uma análise dos alunos que entraram em 2020, visto que esses alunos, no momento da pesquisa, não tinham uma relação ainda de ensino-aprendizagem com a Universidade, e nem com o curso de Administração, não se apresentando, dessa forma, dentro dos critérios de participação do estudo.



Tabela 2- Relação de alunos de Administração de acordo com o ano de entrada

Ano de Admissão	Nº de estudantes	Evasão	Diplomação
2011	60	23 (38,3%)	37 (61,7%)
2012	63	35 (55,6%)	28 (44,4%)
2013	65	41 (63,1%)	21 (32,3%)
2014	67	43 (64,2%)	15 (22,4%)
2015	59	32 (54,2%)	14 (23,7%)
2016	68	29 (42,6%)	0 (0,0%)
2017	72	26 (36,1%)	0 (0,0%)
2018	66	19 (28,8%)	0 (0,0%)
2019	72	15 (20,8%)	0 (0,0%)
2020	69	0 (0,0%)	0 (0,0%)
<b>2011-2020</b>	<b>661</b>	<b>263 (39,8%)</b>	<b>115 (17,4%)</b>

Fonte: Sapiens/UFV-CAF (2020).

Com base na Tabela 2, pode-se observar que nos períodos de 2016-2019, fruto das análises da presente pesquisa, o número de evasão diminuiu consideravelmente, ao passo que o número de alunos matriculados aumentou significativamente, se comparado ao primeiro ano do curso em 2011. A partir desses dados, é possível notar, também, o resultado do reconhecimento que a UFV/*Campus* Florestal está tendo no mercado, inclusive conforme o apontado pelos relatos dos participantes.

#### 4.1.2 Perfil dos participantes da pesquisa

Frente à necessidade de conhecer um pouco sobre os participantes da pesquisa, o perfil de cada entrevistado foi traçado levando em consideração alguns dados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3- Perfil dos participantes

Dados demográficos	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Idade</b>		
18 -20 anos	11	55%
21 – 23 anos	4	20%
24 – 26 anos	4	20%
Acima de 27 anos	1	5%
<b>Sexo</b>		
Masculino	9	45%
Feminino	11	55%
<b>Localidade da residência</b>		
Betim	5	25%
Contagem	8	40%
Florestal	5	25%
Pará de Minas	2	10%
<b>Previsão de formatura</b>		
2020	3	15%
2021	5	25%
2022	7	35%
2023	4	20%
2024	1	5%

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Diante a Tabela 3, pode-se notar que 55% dos participantes possuem entre 18 e 20 anos, e que a maioria dos discentes entrevistados é composto por mulheres. Outra informação obtida, por meio dos dados, diz respeito ao destaque de local de moradia dentro do grupo, sendo que Contagem conta com 40% dos entrevistados morando na região. Em relação ao ano de formatura, as médias não possuem uma diferença tão expressiva, com o ano de 2022 se destacando com 35% dos respondentes relatando que pretendem se formar nesse período.

## **Curso**

### **Trajatória Escolar**

A fim de melhor compreender o que levou à escolha do curso de Administração pelos participantes da pesquisa, buscou-se entender como foi o caminho perpassado pelos entrevistados até a seleção do curso. Foram destacados pelos discentes, ao longo das entrevistas, vários conteúdos para o processo de escolha, dos quais as principais respostas que os participantes citaram foram: Administração como segunda opção (10); nota de corte (8); a experiência e vivência no mercado de trabalho ligado à área administrativa (5); questões financeiras (3); a influência da família (3); dúvidas sobre o curso (2) e a vontade de ter o próprio negócio (1).

Bom, na verdade Administração era minha segunda opção de curso, minha primeira opção era Arquitetura, ainda é até hoje, é, só que como eu consegui passar primeiro em Administração eu inverti a ordem, primeiro fiz Administração e agora pretendo fazer Arquitetura. (E2)

Eu já fiz um curso técnico de Contabilidade, então eu já gostava dessa área de processo, tanto é que eu já trabalhei na área de assistente, auxiliar administrativo, então foi o que me fez escolher essa faculdade, esse curso. (E9)

Ao ser feita a análise das respostas dadas e desses trechos expostos, é perceptível que há discentes que apresentam incertezas, ou que por algum motivo optou pelo curso por falta de outra oportunidade no momento, mas que também existem discentes que escolheram o curso de Administração por manifestar predileção pela área e almejar algum crescimento dentro dela. Dessa forma, por mais que muitos tenham optado por este curso por não terem outra opção, muitos também fizeram a escolha por saberem o que queriam e quais portas que o curso poderia abrir, como a possibilidade de ter o próprio negócio.

Além da importância de se entender o que levou os entrevistados a selecionarem o curso de Administração, faz-se necessário compreender como foi o caminho percorrido na educação básica por esses indivíduos antes do ingresso no ensino superior, visto que, em muitos casos, esse trajeto pode ser de suma importância para o desempenho acadêmico do aluno, conforme

abordado nos estudos de Corbucci (2007), Miranda *et al.* (2015) e Moreira (2010). Dessa forma, foi levantado ao longo da entrevista o tema referente à autoavaliação no ensino básico, cujas respostas apontadas pelos participantes podem ser observadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Autoavaliação dos participantes no ensino básico

Conteúdo	Entrevistados
Na escola era bom aluno	E2; E5; E8; E11; E12; E13; E14; E18; E19; E20
Era dedicado	E2; E5; E6; E8; E9; E10; E11; E12; E13; E20
Aluno mediano	E15; E17; E18
Na escola não era bom aluno	E1; E7; E14
Tirava notas boas	E4; E14; E18
Na escola bagunçava muito	E3; E4
Não era dedicado (a)	E3; E7

Fonte: Elaborada pela autora

Obs.: A somatória das respostas é superior a 20, pois foi permitido aos participantes darem mais de uma resposta.

Eu era o oposto, era muito dedicada, esforçada era uma das melhores alunas da sala e da escola e hoje já não, já não é desse modo. (E6)

Hum... nem um pouco legal, eu cheguei a formar no supletivo, eu não fiz ensino médio, e isso foi mudando ao longo do curso. (E12)

Conforme visto no Quadro 3, muitos discentes tiravam notas que consideravam boas na escola e se dedicavam bastante para obter um bom resultado, enquanto poucos relataram que acreditavam não ser bons alunos nessa época. Contudo, nem todos continuaram da mesma forma, visto o exposto nos trechos anteriores. Ademais, fazendo referência à percepção dos discentes em relação ao desempenho acadêmico que é discorrido ao longo deste trabalho pelos participantes, pode-se concluir que dos estudantes que não se consideravam bons alunos no ensino médio (4), dois possuem um desempenho no curso de Administração que acreditam ser bom, e dos alunos que se consideravam medianos (3), dois ainda se julgam como sendo dessa forma, até o momento cursado.

### **Olhar sobre o curso**

Discorrido sobre a autoavaliação no ensino básico e o percurso até a escolha do curso para os participantes, é importante realizar agora a análise do curso de Administração, através do olhar dos discentes. Assim, dentro dessa categoria foram levantados os seguintes temas que serão discutidos ao longo deste tópico: a concepção do curso após o primeiro ano de ingresso;

as expectativas dos alunos com o curso; as expectativas futuras; o atrativo do curso e a percepção de identificação com o curso.

Dentro do tema da concepção do curso após o primeiro ano, foram obtidos dados que apontam mais pontos negativos do que pontos positivos. Esses pontos negativos estão relacionados a uma quebra de expectativa que muitos entrevistados tiveram após o início do curso e também foi apontada a insatisfação com o conteúdo introdutório sobre Administração, acarretando na ausência de assuntos específicos em virtude de ser o início do curso. Os principais conteúdos levantados nesse tema foram: curso muito teórico (9); amplo e genérico (6); gostou do curso (6); não estava aprendendo (2) e neutro em relação ao curso (2), conforme relatos a seguir.

Então, eu achei o curso muito teórico, acho que tá faltando prática, tá muito focado só em teoria. (E10)

Bom, o primeiro ano eu senti que eu não estava ainda entendendo muito bem sobre o curso. As matérias eram muito básicas, era algo muito geral, então eu tinha uma expectativa de que o segundo ano seria mais interessante que eu iria ver mais coisas sobre o curso mesmo. (E3)

Eu gostei bastante, eu achei bem amplo [...]. (E16)

Outro tema tratado na pesquisa faz referência às expectativas que os alunos tinham antes de entrar no curso de Administração. Ao longo das respostas dos participantes surgiram conteúdos diversos, em que as respostas que apareceram com maior frequência foram: aprofundar nas matérias (8); alguns não tinham expectativas com o curso (5); que teria mais prática (4) e que seria difícil por ter que estudar muito (3). É importante ressaltar, que dos cinco entrevistados (E4; E6; E7; E15; E18) que expressaram não ter expectativas, três deles (E6; E15; E18) apontaram em outro momento na entrevista que possuíam o curso de Administração como segunda opção.

Ah, não sei, não tinha nenhuma expectativa. (E18)

Bom eu acho que esperava uma coisa diferente eu já tinha assim, sabia o nome de algumas matérias ou outra, mas ali na prática eu esperava que era algo diferente, aí acabou que algumas matérias é meio que umas coisas que você já viu na escola, pelo menos no início então, mas eu acho que essa expectativa errada foi mais um erro meu e não do que realmente é. (E17)

Dentro do ponto abordado ao longo da entrevista sobre as expectativas futuras dos discentes com o curso, muitos entrevistados ressaltaram conteúdos que já tinham sido falados nas expectativas, mas agora com um olhar de melhorias a serem feitas, visto que não tiveram as expectativas atendidas no primeiro momento. Sendo assim, são levantados pelos alunos as necessidades de se aprofundar mais nas matérias (7), trazer mais para o mercado de

trabalho (5) e aplicar mais a prática (2). Além desses pontos apresentados em decorrência de uma expectativa anterior, também foram expostos pelos participantes a vontade de formar (6), fazer uma pós (2), seguir carreira acadêmica (2), descobrir de fato o que quer fazer (1) e que o curso melhore no decorrer do tempo (1).

Olha, eu quero acabar pra colocar em prática querendo ou não, porque como a ideia é sempre melhorar, aí colocando em prática que eu vou começar a exercer realmente a parte administrativa. (E19)

Então, agora eu pretendo nas próximas disciplinas ter um contato maior com a administração, que seja realmente disciplinas que vão me agregar que eu possa tirar algum proveito, e não apenas está lá por hora, por obrigação, e sim pra receber algum conhecimento. (E20)

Dentro do discurso de futuras expectativas, que apareceu durante as entrevistas, vê-se um ponto passível de discussão muito importante para a pesquisa, ao que se refere ao desempenho acadêmico. À luz do estudo citado anteriormente de Borges, Miranda e Freitas (2017), em que é levantado sobre a motivação extrínseca, é possível ver evidências da presença desta no relato de E20, em que o estudante faz determinada atividade porque percebe a razão para fazê-la como pessoalmente importante para o desempenho desejado.

Ainda sobre o olhar dos discentes, é importante compreender sobre o fator que retrata os atrativos presentes no curso de Administração. Assim, foram mencionados durante as entrevistas os pontos positivos que o curso possui, dentre os quais estão: o curso ser amplo (8); a atração de algumas matérias que compõem o curso (6); abrir as portas para um empreendimento futuro (4); o discente já ter gosto pela área (3) e o conhecimento adquirido na área (1).





Dessa forma, pode-se observar que um número significativo de participantes que no início da entrevista relataram ter escolhido o curso como segunda opção enxergam, hoje, um atrativo no curso. A partir disso, espaço para futuras oportunidades na área poderão se abrir, seja pela amplitude de atuação em diversos setores, pela preferência em algumas disciplinas e querer seguir na área daquela matéria específica, ou, ainda, pelo desejo de abrir o próprio negócio. Adiante, alguns trechos de relatos para poder exemplificar.

[...] eu não me imagino sendo empregada, eu quero empreender e acho que hoje no Brasil as maiorias dos empreendimentos dão errado, porque é diferente você querer empreender ter o capital pra isso de você saber levar o negócio, eu acho que o curso pode me ajudar tanto em ajudar aqui no salão da minha mãe, ou abrir outra unidade ou futuramente empreender alguma coisa pra mim. Acho que não basta a gente querer, tem que ter conhecimento e preparação pra isso. (E7)

[...] é uma área muito ampla, poderia fazer muitas coisas e quem sabe dentro da administração eu poderia descobrir alguma coisa que eu gosto [...]. (E15)

Após percorrer por todos os temas apresentados dentro da categoria curso, é indispensável ressaltar a identificação dos discentes, a fim de entender melhor como eles se veem em relação ao curso e compreender qual é o motivo para tal visão. Para melhor vislumbrar a identificação, os entrevistados tiveram acesso a uma imagem que representa diversos círculos, conforme aponta o modelo de identificação de Kreiner e Ashforth (2004), que busca evidenciar os diferentes caminhos possíveis que um indivíduo pode trilhar para obter sua identificação com o curso. Dessa forma, os discentes responderam a maneira com a qual se viam em relação ao curso, lembrando que os tipos são: Identificação Neutra; Desidentificação; Superidentificação e Identificação Ambivalente.

Quadro 4- Identificação dos discentes em relação ao curso de Administração

Tipos de Identificação	Representação gráfica	Entrevistados	Quantidade
Neutra		E10; E11; E12; E13	4
Desidentificação		E17	1
Superidentificação		E3; E5; E16	3
Ambivalente		E1; E2; E4; E6; E7; E8; E9; E14; E15; E18; E19; E20	12

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Dentro do aspecto de identificação com o curso, as relações entre os tipos de identificação e as justificativas para essa escolha se complementam. Ademais, um tipo que se destacou ao longo da pesquisa refere-se à Superidentificação, visto que os três entrevistados que se veem com essa relação com o curso, antes considerava-o apenas como uma segunda opção ou se interessavam somente pela nota de corte, e hoje conseguiram se conectar de uma forma tão profunda, que se veem de maneira superidentificada.

Neutro. [...] por já ter trabalhado na área, parece que a faculdade em si é mais pra ter o diploma, porque quando você tá trabalhando não tem nada a ver com a faculdade, infelizmente por causa disso. (E13)

Desidentificação. Bom, pelo o que o curso propõe até então eu não achei uma coisa pelo menos do que eu estudei específico que me tocasse, falasse não realmente é isso, mas às vezes trabalhando alguma coisa do tipo isso possa mudar. (E17)

Superidentificação. [...] eu gosto muito do curso, eu fiquei até um pouco surpreendida, eu vejo que eu tenho muitas características que tem a ver com esse curso de Administração. [...] eu realmente acredito que esse curso tem muito a ver comigo. (E3)

Ambivalente. Porque penso que a faculdade agrega muito conhecimento, mas é como eu disse, é muito diferente do mercado de trabalho, então ao mesmo tempo que eu estou me identificando diretamente com a faculdade, ao mesmo tempo quando eu olho pra fora eu vejo que o que eu aprendi aqui não é tão relevante[...]. (E4)

Acima foram apresentados quatro relatos de participantes distintos, cada qual apontando um tipo de identificação, nos quais é possível notar que a maneira como os entrevistados se veem em relação ao curso complementa muito bem o porquê de se enxergarem assim, conforme já falado anteriormente. Dos discentes que apareceram nos relatos selecionados, dois estão próximos da conclusão do curso e os outros dois ainda estão no início da trajetória acadêmica, o que leva à conclusão de que ao longo dos anos pode acontecer dos discentes, que estão no início da graduação, comecem a incorporar elementos do coletivo em seu ser e se sentirem mais identificados. Pois, conforme o apontado por Ashforth, Harisson e Corley (2008), o processo de identificação se configura pela interação entre indivíduos e grupos.

Outra coisa que estou percebendo bastante é que muitos alunos, de todos os cursos e principalmente Administração usam alguma peça de roupa ou caneca com o nome do curso e com o nome da UFV. Será que essas pessoas que carregam consigo o nome do curso são identificados?! (Trecho do diário de campo - 09/10/2019).

Diante do trecho anterior, que se trata de uma observação anotada no diário de campo ao longo da pesquisa, pode-se concluir que, por mais que muitos alunos carreguem consigo algo que retrata o nome do curso de Administração, não significa automaticamente que são identificados com o curso, o que pode ser comprovado através do número considerável de participantes (16) que se veem com um tipo de Identificação Neutra ou Ambivalente. Vale lembrar que, de acordo com Kreiner e Ashforth (2004), o indivíduo pode se identificar e desidentificar simultaneamente com os aspectos do meio em que está inserido, então, nesse caso, o fato dos alunos carregarem consigo o nome do curso e da universidade pode retratar, por exemplo, o orgulho de pertencimento à marca UFV/CAF, mas não ao curso de Administração. Portanto, com base na Identificação Ambivalente e no discorrido acima, é possível os discentes se identificarem com alguns aspectos como a marca da UFV e retratarem isso em forma de objetos e roupas.

## **Carreira**

### **Trajetoária Profissional**

Sobre a trajetória profissional dos entrevistados, foi observado que três ainda não tiveram nenhum tipo de contato com a área administrativa. Em contrapartida, seis já estão exercendo estágio em alguma empresa, quatro trabalham na área, sendo que um desses também

tem seu próprio negócio, e sete já trabalharam com administração, mas atualmente não trabalham mais.

A seguir, será apresentado alguns trechos dos entrevistados para proporcionar um melhor entendimento da discussão.

Já trabalhei e agora estou fazendo estágio. [...] hoje eu trabalho em uma empresa de produtos orgânicos, trabalho bem no administrativo mesmo. (E1)  
Eu trabalho na empresa dos meus pais, eu trabalho em vendas, e eu tenho um negócio próprio de caminhões, que ai eu mexo com compras, vendas, negociação tudo. (E10)

Em virtude de muitos discentes já atuarem no mercado de trabalho, faz-se importante também entender o que de fato esses indivíduos almejam após a conclusão do curso e as conquistas que esperam que a graduação em Administração possa proporcionar no futuro. Sendo assim, foram levantadas pelos entrevistados as principais intenções pós-formatura como: fazer alguma especialização (6); trabalhar na área (5); seguir a área acadêmica (5); ter o próprio negócio (4); seguir no mercado financeiro (3); continuar o negócio dos pais (3); continuar trabalhando na área (2) e morar fora (1).

Analisando as respostas dadas nas entrevistas, pode-se ressaltar que sete, dos 20 entrevistados, apresentam desejo de comandar uma empresa, e que cinco desenvolveram, ao longo da graduação, paixão pela área acadêmica e pretendem dar sequência nos estudos. Outro ponto de destaque é a vontade que três dos entrevistados apresentaram de seguir no mercado financeiro e que duas das entrevistadas pretendem, além de seguir na área acadêmica, ter uma experiência no mercado de trabalho.

Pretendo continuar estudando, mesmo que eu já esteja trabalhando, pretendo me especializar numa área que eu gosto, no momento eu tenho muita afinidade com gestão de pessoas e área de marketing, acho que até o final do curso eu me encontre melhor, pretendo me aprofundar pra ser especialista mesmo em algum assunto. (E11)  
Eu gostaria de ter alguma coisa própria, o que eu ainda não sei, ou trabalhar em alguma área que não seja, que eu consiga ser mais independente. (E14)

Os aspectos discorridos aqui sobre carreira são importantes para compreender a visão dos discentes em relação ao curso, mas também para perceber se de fato esses indivíduos conseguem enxergar a infinidade de oportunidades que o curso de Administração oferece no mercado. Além do mais, esses aspectos colaboram para a compreensão sobre se esses alunos pretendem colocar em prática o curso que escolheram, mesmo que por segunda opção em algum momento.



Por meio das suas anotações no diário de campo, a autora pode perceber que muitos discentes já trabalham, conforme discorrido acima, porém, foi notado também que isso deixa os alunos cansados, justamente por exercerem jornada dupla que alterna entre ofício e faculdade. Como consequência, isso pode acabar atrapalhando os estudantes a terem um melhor desenvolvimento no curso e não deixar que aproveitem o quanto gostariam, conforme o manifestado em relatos dos discentes ao longo desse trabalho.

Estou percebendo que muitos alunos, não só do curso de administração, vêm para a faculdade direto do trabalho, isso pode ser notado através do uniforme que cada discente usa. Além disso, estou notando que a maioria dos alunos que vêm direto do trabalho para a faculdade tem dificuldade de prestar atenção nas aulas ministradas pelos professores. Será que esse cansaço demonstrado por essas pessoas pode atrapalhar no aprendizado?! (Trecho do diário de campo 07/11/2019)

Diante da observação anotada no diário de campo ao longo da pesquisa e das análises feitas anteriormente em relação à trajetória profissional dos discentes, pode-se concluir que é evidente a importância de se colocar em prática o que a instituição ensina aos estudantes, porém, deve-se atentar para que o esforço e dedicação de tempo não sejam desiguais entre trabalho e estudo, de modo que possa afetar negativamente o desempenho ao longo da graduação, semelhante ao que aparece nos relatos dos discentes entrevistados. Sendo assim, diante desse contexto, cabe ao discente procurar equilibrar essa relação, visto que, no estudo de Corbucci (2007), é relatado que as características individuais e decisões dos estudantes influenciam no desempenho acadêmico.

## **Instituição**

### **Olhar sobre a universidade**

A fim de proporcionar uma melhor compreensão da visão dos discentes sobre a UFV/CAF, foram abordados os seguintes temas dentro da categoria do olhar sobre a universidade: atração na universidade; sentimento dentro da universidade; fatores que mais gostam e menos gostam na UFV/CAF e a identificação com a universidade.

Dentro do tópico de atração com a universidade, os participantes citaram diversos conteúdos, dentre eles, os atrativos mais citados foram: localização do *campus* próxima (8); o reconhecimento da UFV no meio exterior (7); o clima da faculdade (6); não ter custos (4); indicação de pessoas (3); bons professores (2) e nota de corte (2). Dentre esses atrativos mencionados, o de reconhecimento da UFV vai ao encontro do que Scharf (2016) demonstrou em seu estudo, no qual revela que quando a instituição de ensino superior consegue comunicar

seus valores para a sociedade, há um impacto de maneira positiva no orgulho de pertencimento do indivíduo, que por sua vez contribui para a construção da identificação e pertencimento por parte dos sujeitos envolvidos.

Bom, em relação a universidade é que fica perto de BH, eu não queria morar longe [...] Ah eu acho que o que me deixa mais feliz em tá lá dentro é o reconhecimento, igual ser destaque em alguns cursos e tudo mais. (E8)  
 Ah eu fiquei encantada quando eu fui lá pela primeira vez, encantada, tipo assim nossa é um ambiente completamente diferente do que eu já tinha conhecido de faculdade de universidade, [...]... O que mais me atrai é o clima, o ambiente. (E12)

Outro aspecto analisado foi sobre os sentimentos despertados pelos discentes dentro da UFV/CAF. Como resultado, dado por meio da observação feita dos depoimentos recolhidos que demonstram o ponto de vista dos participantes, mostrou-se que os sentimentos que são considerados positivos foram mais fortes que os negativos. A maioria dos entrevistados relatou que se sente bem e feliz dentro do ambiente da universidade e, além disso, um aspecto digno de atenção é o fato de que a segunda maior resposta dada pelos discentes faz referência a sentir-se acolhido pela UFV/CAF, conforme demonstrado no Quadro 5. Com esses dados, é possível fazer uma ligação ao que é ressaltado pelo estudo de Albert, Ashforth e Dutton (2000), de “que os indivíduos ou os grupos identificados se encontrariam potencialmente em momentos de inteira concordância ou não, compartilhando seus valores e crenças.

Quadro 5 - Sentimento dentro da UFV/CAF

Conteúdo	Entrevistados
Me sinto bem/feliz	E2; E3; E7; E10; E13; E15; E16; 17; E18; E19
Acolhido (a)	E2; E9; E11; E12; E14; E13; E17
Sentimento de pertencimento	E5; E6
Confuso	E8; E20
Sentimento de liberdade	E12
Indiferente	E4
Vergonha	E1

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Obs.: A somatória das respostas é superior a 20, pois foi permitido aos participantes darem mais de uma resposta.

Pode-se observar, no Quadro 5, que os sentimentos que podem ser considerados negativos não têm tanta expressividade, dentro de um conjunto maior, e que os sentimentos

vistos como positivos têm uma força considerável. Dentre esses, que foram destacados pelos discentes, os que se referem ao sentimento de pertencimento e de acolhimento pelo ambiente da universidade revelam uma Superidentificação com a UFV/CAF, conforme demonstrado nos trechos a seguir:

Ah, eu me sinto acolhido, por ser de longe eu me sinto muito bem. (E11)

Em casa [...] é essa a palavra mesmo, em casa. (E5)

Como está sendo abordado o olhar que os discentes têm em relação a UFV/CAF, faz-se necessário entender sobre os fatores que os alunos mais e menos gostam dentro do ambiente que estudam, uma vez que, a partir desses fatores, pode ser traçado um plano de melhorias por parte da instituição. Sendo assim, os fatores positivos mais citados pelos participantes foram: a proximidade com os professores (7); o clima da universidade (5); as oportunidades (3); as matérias que lidam com o desenvolvimento pessoal (3) e o fato de ser uma universidade federal (1).

Dentre os fatores citados, o que mais chama atenção é em relação à proximidade que os alunos têm com o corpo docente e, mais uma vez, o clima da universidade é mencionado pelos discentes. Visto esses dados, é possível relembrar que, de acordo com Moreira (2010), a maior titulação de professores e melhores infraestruturas institucionais exercem condições positivas para qualidade do ensino.

A relação com a maioria dos professores, nós temos muito acesso a eles, então é uma coisa que facilita bastante, você consegue desenvolver mais, tirar dúvidas ou coisa do tipo. (E19)

[...] gosto sei lá do clima calmo que a gente estuda, [...] você não tem muito barulho, tá longe de tudo, você saiu tá um clima fresco, não sei, acho que o clima que a gente estuda é muito gostoso. (E12)

A proximidade com os professores, que muitos discentes mencionaram no decorrer da entrevista, é de extrema relevância para os estudantes, uma vez que lhes permite melhor aprofundamento no campo do saber. Além do mais, é posto que os professores estabelecem uma abertura para esclarecer dúvidas, dialogam para além da sala de aula e até mesmo oferecem aos alunos oportunidades, como projetos de pesquisa e extensão. Contudo, como já mencionado, também foram abordados alguns pontos negativos pelos participantes, em relação ao que menos gostam na UFV/CAF.

Desses pontos levantados pelos entrevistados, a burocracia na universidade (7) foi o principal mencionado, seguido da falta de professores (3). Sobre este segundo, por ser um *campus* menor, e não dispor de muitos cursos, em especial no turno noturno, pode-se notar que

os discentes, ao mesmo tempo que gostam do aspecto de múltiplas oportunidades dispostas pela universidade e da proximidade com os professores, também sofrem por não terem um leque maior de docentes disponíveis para a mesma disciplina. Contudo, ao que se refere à burocracia denunciada pelos estudantes, é necessário levar em consideração que o *campus*, por ser de uma universidade federal, necessita de autorização do governo para efetuar qualquer mudança.

Acho que a falta de professores te deixa, igual eu falei fica uma estrutura muito engessada sabe, sem muita autonomia pra você decidir o que fazer durante a graduação, é meio que aquilo e você vai pegar, por exemplo, matéria optativa que tiver, e você não pode construir sua grade você não pode fazer a graduação puxando pro lado que você quer. (E1)

O quadro a seguir pode exemplificar melhor sobre os pontos negativos abordado pelos participantes da pesquisa:

Quadro 6 - Fatores que menos gosta na UFV/CAF

Conteúdo	Entrevistados
Burocracia	E1; E9; E11; E12; E13; E14; E19;
Falta de professores	E1; E3; E13;
Não sei	E4; E7; E20;
A falta de opção de alimentos é ruim	E10; E15;
Falta de estrutura	E11; E16;
Não gosto do clima	E17; E18;
Algumas matérias	E5;
Não gosto da minha sala	E6;
A distância é ruim	E2;
Estabilidade dos professores	E8;
Limitação pro curso noturno	E9;
Não gosto de ser teórico	E4;

Fonte: Elaborado pela autora (2020).





Obs.: A somatória das respostas é superior a 20, pois foi permitido aos participantes darem mais de uma resposta.

Esse quadro revela os pontos negativos abordados pelos discentes em relação ao ambiente da UFV/CAF, e se faz interessante observar para além dos fatores ligados à burocracia e a falta de professores, citados anteriormente. Como, por exemplo, que dois dos entrevistados

mencionaram não gostar do clima da UFV, mesmo que a maioria dos alunos tenha exposto, ao longo do estudo, que esse fator é o maior atrativo da universidade.

Por fim, o último tema referente à categoria do olhar sobre a universidade diz respeito à identificação. Nesse tema será possível entender sobre o ponto de vista dos entrevistados, como esses se veem em relação à universidade e o porquê de se enxergarem desse modo. Assim, dentro desse tema, foi questionado aos entrevistados a respeito de qual processo de identificação eles se enquadram, conforme o modelo de identificação expandido proposto por Kreiner e Ashforth (2004).

Quadro 7- Identificação dos discentes em relação a Universidade UFV/CAF

<b>Tipos de Identificação</b>	<b>Representação gráfica</b>	<b>Entrevistados</b>	<b>Quantidade</b>
Neutra		E1; E4; E7; E13; E15; E16; E17; E18	8
Desidentificação		E10	1
Superidentificação		E2; E5; E6; E11; E12; E14; E19; E20	8
Ambivalente		E3; E8; E9	3

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme observado no quadro acima, os tipos de identificação em relação à universidade, mais apontados pelos discentes, foram a Neutra e a Superidentificação. Os alunos que se enquadram como superidentificados com a UFV/CAF podem se sentir dessa forma devido ao orgulho de pertencimento à marca, o que os leva a demonstrar por meio de uso de objetos e roupas com nome da universidade, conforme observado no diário de campo da autora e já discutido neste trabalho. Ainda diante do cenário do Quadro 7, pode-se concluir que muitos dos discentes que se enquadraram em uma Identificação Neutra não apresentam vínculos com a universidade em si, ou que não foi desenvolvido nenhuma forma de vínculo com a instituição de ensino, o que significa que podem ser considerados imparciais em relação aos valores pregados pela instituição, conforme as explicações no estudo de Ashforth (2013) sobre o assunto. Se compararmos essa identificação à do curso, os alunos que se viram neutros com a universidade também se identificaram como neutros, ou como ambivalentes, ao curso de Administração.

Em contrapartida, os discentes que se colocaram como superidentificados com a universidade, em algum momento da graduação, desenvolveram um vínculo muito forte com a instituição. Ademais, é importante ressaltar que os entrevistados que se colocaram como superidentificados com a UFV/CAF antes, quando indagados em relação à identificação em relação ao curso de Administração, se colocaram em situação de identificação neutra e ambivalente, sendo que apenas o E5 se viu superidentificado em ambos os cenários.

Hum, bom UFV seria Desidentificação, porque eu não tenho nenhuma relação com a universidade, eu não frequento quase lugar nenhum, só a pavilhão de aula e a lanchonete, e de vez enquanto a biblioteca, só. (E10)

A UFV eu considero que eu tenho uma Superidentificação porque eu sempre gostei em toda minha vida acadêmica assim, eu sempre gostei muito de ter envolvimento com professor, [...] então com a UFV eu me identifiquei muito por isso, aqui a gente tem muita aproximação com o professor, a gente tem muita chance, quem não participa de coisa aqui dentro é realmente porque não quer ou porque não pode também [...] (E2)

Identificação Ambivalente [...] eu passei um ano e pouco como bolsista lá né, e deu pra ver bastante coisa, e muita coisa assim eu não concordo, e até mesmo questão de princípios eu acho que eles passam muita coisa pra debaixo do pano, [...] e eu me identifico com a parte creio que mais rígida, a parte do aprendizado, mas creio que coisas de gestão mesmo. (E8)

Talvez a Neutra, eu não tenho essa polaridade total de não me identifico nada, mas acho que muitas coisas ainda na UFV, pelo menos em Florestal, não são compatíveis com o que eu acho, tem muita coisa aqui, principalmente no turno da noite, que acho que eles pecam muito, acho que eles dão mais atenção ao diurno. (E15)

Acima foram apresentados quatro relatos dos entrevistados, cada um referente aos tipos de identificação, portanto, pode-se perceber as diferenças nas falas de cada participante, já que são compatíveis com o tipo de identificação que cada um se vê enquadrado. Ressaltando o relato referente à Desidentificação com a Universidade, pode-se perceber que o fato de o curso ser noturno pode impedir os discentes de aproveitarem o que o *campus* tem a oferecer e, conseqüentemente, interferindo na relação desenvolvida entre UFV/CAF e aluno. Assim, de acordo com Kreiner e Ashforth (2004), o indivíduo de forma clara ou subconsciente acaba separando sua identidade individual da identidade do grupo, tornando-se desidentificado com a organização que está inserido, portanto, se houvesse uma integração maior para o curso noturno, pode ser que houvesse uma mudança nessa separação individual e coletiva do discente, pois o aluno começaria a integrar mais a identidade do grupo (no caso, a UFV/CAF) na sua identidade individual.

Além do ponto abordado, na entrevista foi falado pelos discentes o porquê cada um se via dessa maneira em relação a UFV/CAF, e as principais respostas positivas citadas pelos participantes foram: gosto da faculdade e do ambiente da UFV/CAF (9); gosto da aproximação com os professores (4) e oportunidades dentro da faculdade (3). Já as principais respostas

negativas apontadas pelos entrevistados foram: coisas a melhorar na faculdade (4); a distância atrapalha a aproveitar o campus (2); não concorda com alguns aspectos da faculdade (2) e não se identifica de fato (1).

### **Critérios de escolha**

Neste tópico, será abordado sobre os critérios de escolha de uma universidade, assim como os motivos dos participantes ao terem escolhido a UFV/CAF. É de suma importância para o trabalho entender esses motivos de escolha e compreender o que levou o aluno a optar por estudar na UFV/CAF, uma vez que isso pode influenciar na identificação do discente com a Universidade e no rendimento desse ao longo da graduação.

De acordo com o estudo realizado por Ogushi e Bardagi (2015), a relação existente entre estudante e instituição universitária envolve interações relacionadas a ambos e aos eventos externos. Assim, a instituição de ensino desenvolve um papel de extrema relevância em relação à confiança do aluno com o ambiente e, por isso, é importante saber ao certo os principais motivos da escolha dos participantes.

Isso posto, os principais critérios apontados pelos discentes sobre a escolha de uma universidade se resumem em: localização próxima de casa (10); ser federal (7); não ter custos (6); destaque no mercado (5); reconhecimento pelo MEC (4); influência de alguém (3) e oportunidades (2).

Eu queria que fosse federal antes de mais nada, pra não ter encargos financeiros depois que formasse, principalmente foi isso na verdade. (E2)  
Proximidade, indicação, também tive indicação, e também eu olhei a nota daqui no MEC. (E5)

Pode-se notar, nas respostas dos entrevistados, que eles já sabiam o que queriam em uma universidade. Sendo assim, é importante ressaltar os motivos que acarretaram na escolha da UFV/CAF, e se batem com os critérios definidos anteriormente para a seleção de uma instituição universitária. Dessa forma, os motivos apontados pelos discentes para escolherem estudar na UFV/CAF pode ser melhor observado conforme exposto no Quadro 8.

Quadro 8- Motivos de escolher a UFV/CAF

Conteúdo	Entrevistados
Localização do campus próxima	E1; E3; E4; E5; E6; E8; E11; E12; E15; E17
Nota de corte no SISU	E5; E7; E8; E10; E13; E16; E18
Não ter custos	E2; E4; E10; E16; E17
Ser destaque no mercado	E9; E10; E12; E19; E20
Nota boa no MEC	E5; E14; E19; E20
Ser federal	E3; E10; E19
Já conhecer	E19

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Obs.: A somatória das respostas é superior a 20, pois foi permitido aos participantes darem mais de uma resposta.

No Quadro 8, pode-se observar que os principais motivos pela escolha da UFV/CAF, pautados pelos participantes, diz respeito à: localização do *campus* ser próxima de casa (10); nota de corte no SISU (7); ser destaque no mercado (5); não ter custos (5) e o reconhecimento do MEC (4). À vista disso, vamos observar alguns relatos, também dos discentes, referente aos seus critérios de escolha.

Eu pesquisei entre as universidades com os melhores cursos, que são mais conhecidas, coisas do tipo, e nisso eu observei que a UFV está entre as melhores do estado de Minas Gerais e por isso eu escolhi, e também pela nota do MEC ser alta. (E20)  
Proximidade de casa, porque daqui da minha casa até lá é 30 minutos, por ser uma Federal, por ter um reconhecimento muito bacana. (E12)

A partir dos relatos acima e do quadro com os conteúdos mais abordados pelos participantes da pesquisa, pode-se constatar que os motivos da escolha da UFV/CAF como a universidade que frequentariam vão ao encontro dos relatos discorridos pelos entrevistados. Principalmente, em relação aos critérios importantes na concepção de cada um para selecionar uma universidade para ingressar.

Ademais, é possível traçar um paralelo como estudo de Boros e Curseu (2012), por abordarem que quanto maior for o prestígio da instituição com o meio exterior, mais identificados serão os discentes com a organização, o que vai ao encontro do que os participantes relataram, no Quadro 8, sobre destaque no mercado e a boa nota no MEC. Logo, esse prestígio no meio exterior fez com que os discentes escolhessem a UFV/CAF e o fato de ser reconhecida gera um sentimento de orgulho de pertencimento nos discentes, o que faz com



que os alunos, além de terem escolhido a UFV como instituição, se identifiquem com a universidade, conforme demonstrado no Quadro 7.

## **Desempenho acadêmico**

### **Olhar sobre o desempenho**

Para dar início à categoria de desempenho acadêmico, faz-se necessário entender um pouco mais sobre o rendimento de cada discente entrevistado. Dessa forma, durante a entrevista, foi solicitado aos participantes que falassem sobre os seus Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA). Alguns não falaram o coeficiente exato, mas mencionaram o valor aproximado, e outros sabiam exatamente o CRA. A seguir, o Quadro 9 pontua os rendimentos para possibilitar uma melhor análise.

Quadro 9- Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA) dos discentes

<b>Conteúdo</b>	<b>Entrevistados</b>
De 40 até 50	E7; E9; E19
De 50,1 até 60	-
De 60,1 até 70	E4; E5; E11; E12; E15
De 70,1 até 80	E1; E6; E10; E13; E14; E16; E18
De 80,1 até 90	E2; E8; E17; E20
De 90,1 até 100	E3

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Obs.: A somatória das respostas é superior a 20, pois foi permitido aos participantes darem mais de uma resposta.

Diante do Quadro 9, é possível fazer algumas observações. A primeira refere-se a cinco entrevistados possuírem notas que se enquadrem entre 60,1 até 70; a segunda, é que a maioria dos discentes (7 em 20) são alunos com notas entre 70,1 até 80 e a terceira, é que quatro alunos apresentam notas entre 80,1 até 90. Além disso, foi possível notar que, apesar de aparecerem em quantidades menores, houve um entrevistado como coeficiente acima de 90,1 e três com os coeficientes de 40 até 50.

Outro ponto importante a se observar, é que dos 12 entrevistados que estão com as notas entre 60,1 até 80, sete pautaram que escolheram o curso como segunda opção (E1; E5; E6; E11; E12; E15 e E18). No entanto, por mais que o curso tenha sido escolhido por muitos dessa forma, a maioria se identificou e dedicou ao longo do curso, conforme observável pelo CRA. Outras observações que podem ser feitas, é que os alunos que se encontram com as notas acima de 80

também se viram, em algum momento, com dúvidas em relação ao curso e que os alunos que se encontram abaixo de 60, quando indagados sobre a mesma questão, pontuaram que escolheram o curso por influência da família, por questões financeiras e por nota de corte, conforme demonstrado no Quadro 10.

Quadro 10- Cruzamento de CRA e caminho até a escolha do curso

Caminho até escolha do curso	CRA de 40 até 60	CRA de 60,1 até 80	CRA de 80,1 até 100
Nota de corte	E7	E4; E10; E18	E3; E8; E17
Influência da família	E9	E11; E15	0
Questões financeiras	E19	E10; E12	0
Segunda opção	0	E1; E5; E6; E11; E12; E15; E18	E2; E8
Experiência no mercado	0	E5; E13; E14	E8; E20
Dúvida	0	E4	E3

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De acordo com as notas pontuadas por cada participante, foi abordado, em seguida, a respeito da percepção de cada discente em relação a esse rendimento, ou seja, sobre o seu próprio desempenho. As respostas pautadas foram: desempenho bom (10); desempenho mediano (7) e desempenho ruim (3) conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 11 - Percepção do desempenho

Conteúdo	Entrevistados
Desempenho bom	E1; E2; E3; E8; E11; E12; E13; E16; E17; E20;
Desempenho mediano	E4; E5; E10; E14; E15; E18; E19;
Desempenho ruim	E6; E7; E9;

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Diante do Quadro 11, pode-se observar que o entrevistado E6 se enxergou com desempenho ruim, embora possua um CRA entre 70,1 a 80, junto a dois dos discentes que estavam abaixo de 60 % (E7 e E9), que afirmaram que poderiam melhorar. Já dentro do

desempenho bom, dois entrevistados, o E13 e E16, acham que podem melhorar ainda mais. Logo, pode-se concluir que cada discente tem a sua percepção sobre o seu desempenho, sua própria realidade e isso pode depender da influência de vários fatores, como: padrão de comparação com pessoas próximas, como eram antes na escola e a autocobrança, porém, é difícil estabelecer uma medida exata, conforme aponta Lopes *et al.* (2010) e Munhoz (2004). A seguir, alguns relatos para melhor compreensão do motivo pelo qual os entrevistados se veem dessa forma.

Analisando o contexto eu acredito que meu desempenho foi bom, considerando meu coeficiente, minhas notas, minha participação nas aulas, eu acredito que foi bom. (E3)  
Tá razoável, não me dedico tanto então não tenho as notas tão boas, mas tá razoável. (E18)

Conforme os relatos expostos acima, o próprio desempenho acadêmico dos alunos no curso superior está associado a fatores sociais, demográficos e à própria universidade, bem como a fatores psicológicos do próprio estudante (HAVEROTH; SANTOS; CUNHA, 2019). Sendo assim, faz-se necessário abordar sobre as dificuldades encontradas pelos discentes ao longo do percurso acadêmico.

No decorrer das entrevistas, foi perceptível que os participantes enfrentaram diversas adversidades ao longo do curso, dentre as quais as mais citadas foram: dificuldade em algum período (10); dificuldade em alguma matéria específica (7); falta de dedicação ou de tempo (4); falta de didática de professor (2); o fato de ser uma experiência nova (2); dificuldade por questões pessoais (2) e deixar acumular algumas matérias (2). Também houve alguns discentes que abordaram não ter nenhuma dificuldade até o presente momento da pesquisa (3). Com isso, pode-se perceber que as dificuldades mais apontadas estão voltadas para questões do corpo discente, fazendo referência às falhas dos alunos que podem estar relacionadas a diversas variáveis, como aponta Miranda *et al.* (2015), e não diretamente à instituição e ao corpo docente.

Então eu tenho dificuldade em todas as matérias de exatas. (E7)  
Tive no terceiro período que foi, eu tive noções de cálculo, eu não gostei muito do professor, da didática dele, tanto é que eu desisti da matéria, foi a única matéria até hoje que eu desisti. (E13)

A partir do contexto demonstrado nas falas dos participantes, pode-se notar que os fatores ligados à instituição, ao corpo docente e ao corpo discente, podem impactar no dia a dia dentro do curso e refletir no desempenho final do aluno, conforme demonstra estudos de

Moreira (2010) e Corbucci (2007). Dessa forma, como a pauta em questão é o olhar do discente em relação ao seu desempenho no curso de Administração, é importante ressaltar a autoavaliação que cada participante pontuou como aluno da UFV/CAF.

No que tange aos fatores que ajudam no desempenho do aluno, foi citado o apoio familiar por sete entrevistados e, de acordo com Miranda *et al.* (2015), a base familiar é de suma importância para o desempenho acadêmico. Outro ponto abordado diz respeito à dedicação. Porém, dado o fato de que cada sujeito tem uma percepção muito particular de seu próprio esforço, não seria uma tarefa simples estabelecer uma relação direta entre dedicação e desempenho. Afinal, a percepção que cada sujeito tem de seu próprio desempenho ou de sua dedicação está ligada ao modo como ele vê as coisas em virtude de seus valores e princípios. Isso, sem considerar os fatores emocionais, como a tensão, o nervosismo e a aflição, que permeiam a atividade discente e que podem afetar o desempenho, independentemente do quanto o discente julgue que tenha se esforçado. Outros fatores que ajudam no desempenho também foram citados: interesse com o curso (3); apoio de pessoas da faculdade (3); objetivo de alcançar um grande cargo (3); formação antes de entrar na faculdade (2); identificação e o fato de não desistir e mostrar que é capaz (2) e a facilidade em algumas matérias e de absorver conteúdo (2).

Então, acredito que minha família porque sempre me apoiaram sempre me mostraram que o esforço é recompensado, e que por meu desempenho depender somente de mim, se eu não fizer por onde, não tem como eu ser recompensada por isso, meu desempenho não vai ser bom, então eu acredito que isso tenha sido apoio, e como minha família me ensinou como obter as coisas que eu almejo. (E20)

Eu acho que uma boa base ajuda bastante, que você chega com um conhecimento prévio já. (E10)

Eu acho que seria mais é, superação pra mim mesmo, eu queria fazer pra mostrar pra mim mesmo que eu consigo. (E13)

Dentre os fatores mencionados, destaca-se a formação antes de entrar na faculdade e o persistir. O primeiro, de acordo com Corbucci (2007) e Moreira (2010), está ligado às instituições, que deveriam considerar as condições intelectuais de ingresso de cada estudante, uma vez que uma boa base escolar pode influenciar muito no rendimento do discente ao longo da graduação. O segundo vai ao encontro do que aborda Crestani (2015), que o medo do fracasso pode influenciar de forma negativa no desempenho acadêmico e, portanto, o ato de persistir aquebranta qualquer possibilidade de medo. Ademais, Haveroth, Santos e Cunha (2019), apontam que os fatores psicológicos dos discentes podem influenciar no desempenho, principalmente se forem afetos positivos.

Com isso, faz-se importante também entender os fatores que são considerados, na concepção dos discentes, como pontos que atrapalham, conforme demonstra o Quadro 12.

Quadro 12- Fatores que atrapalham no desempenho

<b>Conteúdo</b>	<b>Entrevistados</b>
Vida social	E11; E12; E14
Distância /cansaço	E2; E3; E8
Desmotivação	E2; E9; E17
Mexer em celular	E12; E13; E20
Falta de atenção	E4; E13
Falta de tempo/dedicação	E5; E10
Gostar ou não das matérias	E6; E15
Metodologia de ensino	E18; E19
Falta de persistência	E7
Defasagem no ensino médio	E1
Trabalho	E16

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Obs.: A somatória das respostas é superior a 20, pois foi permitido aos participantes darem mais de uma resposta.

De acordo com o quadro acima, os fatores abordados pelos discentes foram diversos e não houve tanta concentração de respostas. Contudo, os pontos que mais apareceram em comum foram: a distância da faculdade atrapalha (3); estar desmotivado(a) (3); mexer em celular (3) e vida social (3). Aprofundando nesses pontos, no que se refere à distância do *campus*, os discentes levantaram essa questão devido ao fato de que o tempo de deslocamento gasto todos os dias poderia ser utilizado para estudo, se a faculdade apresentasse uma localização mais favorável. Já a desmotivação pode ser um fator para o baixo desempenho do aluno pois, como afirmam Borges, Miranda e Freitas (2017), existe uma relação entre a motivação e o desempenho acadêmico. No que tange ao uso de aparelhos eletrônicos em sala, nos dias atuais, o uso desses dispositivos estão se intensificando, o que acaba por atrapalhar também no rendimento acadêmico. E, por fim, quando o discente não consegue organizar seus horários, não delimitando tempo para vida social e para a vida acadêmica, pode acarretar reflexos negativos em seu desempenho.

Acho que a distância pode ser um fator, visto que eu não moro tão perto e ter que me deslocar todos os dias é um pouco cansativo e dentro desse horário que poderia estar estudando um pouco mais e é algo que me desanimava a vim para a faculdade. (E3)  
 Minha vida social me atrapalha, porque eu acabo viajando muito [...], e acho que mais minha vida social e eu também não gosto de ficar muito, de ficar estudando muito, por muito tempo. (E14)

Com o objetivo de verificar a possível relação entre o desempenho e a identificação com o curso e com a universidade, os entrevistados foram questionados se caso estudassem em outra universidade ou se fizessem outro curso superior, se teriam um melhor desempenho. Os Quadros 13 e 14 evidenciam os resumos das respostas a estas questões.

Quadro 13- Possível melhor desempenho em outra universidade

Conteúdo	Entrevistados
Não	E1; E2; E3; E5; E6; E7; E8; E11; E12; E13; E16; E18; E19; E20;
Sim, se fosse mais fraca	E9; E10; E14;
Sim, se tivesse melhores docentes	E15; E17;
Sim, se pagasse dedicaria mais	E4

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De acordo com o Quadro 13 exposto acima, pode-se observar que 14 entrevistados apontaram que não teriam desempenho melhor em outra universidade. Dos seis que afirmaram que teriam melhor desempenho, as justificativas foram se a universidade fosse mais fraca, os professores melhores e se pagassem, iriam se dedicar. Dessa forma, excluindo-se a questão de melhores professores e do nível de exigência, pode-se inferir que, na percepção dos alunos, o desempenho não está ligado à universidade em si.

Não, eu acho que o conjunto da UFV é muito bom [...] o ambiente para mim é perfeito, aquele ambiente mais de cidade de interior o *campus* ser mais rural. (E12)  
 Acho que só se fosse em uma universidade mais fraca, aí sim, mas no mesmo nível não, eu continuaria o mesmo. (E14)

Dessa forma, e retomando um pouco da identificação com a universidade, mencionada anteriormente, é evidente que o conteúdo, tanto o abordado no Quadro 13, quanto nos trechos das entrevistas, possuem ligação com o Quadro 7, uma vez que os tipos de identificação mais citados pelos entrevistados foram: a Identificação Neutra (8) e a Superidentificação (8). Assim, em relação a um dos objetivos do trabalho, sobre identificar o nível de identificação dos alunos do curso de graduação em Administração com a universidade, segundo a percepção dos

mesmos, pode-se concluir que, de forma geral, a maioria dos discentes entrevistados apontou uma Superidentificação com a UFV/CAF.

No que diz respeito ao cenário referente a um possível melhor desempenho em outro curso, os entrevistados deram as seguintes colocações, conforme exposto no Quadro 14.

Quadro 14- Possível melhor desempenho em outro curso

Conteúdo	Entrevistados
Não	E3; E4; E5; E6; E9; E10; E12; E13; E14; E18 E19; E20
Sim	E1; E2; E7; E11; E16
Dependendo do curso	E8; E15; E17

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Através do exposto no quadro, pode-se deduzir que, dos 20 entrevistados, 12 acreditam que não teriam um melhor desempenho em outro curso, e desses 12 participantes, sete têm a certeza da escolha que fizeram em relação ao curso de Administração, conforme relatado nas entrevistas. Assim, pode-se concluir que os motivos de um melhor desempenho estão mais ligados ao próprio aluno do que com o curso.

Retomando o tema discutido no início desta análise, sobre o caminho da escolha do curso, nota-se que dos sete entrevistados que apontaram a certeza na escolha, o E3 e o E6 discutiram, em algum momento da entrevista, que apresentavam dúvidas sobre o curso ou até mesmo que haviam escolhido por segunda opção. Portanto, é interessante observar que até os discentes que não apresentavam tanta certeza antes de iniciar a graduação, hoje podem afirmar o que realmente querem. Ademais, os oito entrevistados restantes acreditam que em algum momento poderiam ter um desempenho melhor em algum outro curso.

Acredito que não, porque eu tenho certeza da escolha que eu fiz, então é administração que eu quero e eu estou na universidade onde eu gostaria de fato estar. (E6)  
Fazer um outro curso sim, porque, por exemplo, eu faço outro curso e dou muito mais, tudo muito mais, porque eu gosto muito mais. (E15)

Contudo, em relação à identificação com o curso posta em questão neste trabalho e de acordo com o exposto no Quadro 14 e nos relatos anteriores, pode-se concluir que a maioria dos discentes não possui uma Superidentificação com o curso de Administração. E, dos que se pontuaram como superidentificados no início da pesquisa, o E16 acredita que poderia ainda ter um melhor desempenho se realizasse outro curso.

Assim, de acordo com o objetivo de identificar o nível de identificação dos alunos com o curso de graduação em Administração, segundo a percepção dos mesmos, proposto neste trabalho, pode-se concluir, de uma forma geral, que a maioria dos discentes entrevistados apontou um nível de Identificação Ambivalente em relação ao curso de Administração. Ademais, outro ponto para se ressaltar nesta pesquisa, de suma importância, refere-se ao fato de que quatro dos 20 entrevistados (E2; E3; E8 e E20), encontram-se no *ranking* dos melhores CRA do curso, porém, não foi permitido divulgar dados disponíveis em um quadro, por sigilo aos alunos.

No geral, resumizando os principais pontos levantados através das análises feitas neste estudo, o trabalho apontou que há uma relação entre identificação e desempenho acadêmico, porém, esta relação é mais forte em relação à instituição de ensino, pois os discentes se mostraram mais apegados à UFV/CAF, do que ao curso de Administração em si. Ainda sobre o desempenho acadêmico dos alunos, pode ser pautado que uma grande maioria permanece da mesma forma de como eram no ensino básico, mas, também, que muitos apontaram que consideram ter um bom desempenho, de acordo com o seu CRA. Outro ponto, bastante abordado nas análises realizadas, é que os discentes gostam do meio que estão inseridos e, sobretudo, da relação próxima que possuem com os professores, mas, por outro lado, também foi muito abordado sobre a burocracia que os alunos do turno noturno encontram para resolver problemas ou fazer demandas em relação ao curso. Assim, diante dos principais pontos encontrados nas análises realizadas neste trabalho, o tópico a seguir tem como objetivo sintetizar os principais achados.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi descrever as percepções dos discentes acerca das relações entre seu desempenho acadêmico e seu nível de identificação com o curso de Administração e com a UFV/CAF, sendo que os alunos pesquisados foram aqueles que estão ativos na instituição, com os anos de ingresso entre 2016-2019. A análise entre desempenho acadêmico e nível de identificação dos discentes foi suportada pela revisão de literatura, sendo ancorada em dois eixos teóricos: fatores determinantes do desempenho acadêmico e processo de identificação. Sendo assim, foram realizadas 20 entrevistas, separando-se cinco entrevistados por período de ano de ingresso na instituição. A partir das análises dos dados, pode-se perceber que há indicações de uma possível relação entre identificação e desempenho acadêmico, portanto, no que tange aos objetivos desta pesquisa, é possível considerar-se que foram alcançados e serão retomados neste item.

Frente aos métodos de análises adotados neste trabalho, foi possível observar, de uma forma geral, que a maioria dos discentes relatou que possuem um nível de Identificação Ambivalente, ou seja, concorda com alguns aspectos do curso de Administração, mas discorda com outros; ou Neutra em relação ao curso de Administração, ou seja, o indivíduo é imparcial em relação aos valores pregados pela instituição. Assim, conclui-se que poucos discentes se sentem superidentificados com o curso.

No que tange à identificação dos discentes com a UFV/CAF, a maioria dos alunos entrevistados apontou uma Superidentificação com a universidade. Assim, pode-se concluir, de uma forma geral, que estes têm uma relação mais próxima com a instituição de ensino do que com o próprio curso, sendo os principais fatores que contribuem para esta Superidentificação: ambiente e clima proporcionado pela universidade.

A respeito do desempenho acadêmico dos discentes, pode-se concluir que a maioria dos entrevistados apresentou um Coeficiente de Rendimento Acadêmico que consideraram como bom e, fazendo uma associação entre a identificação com a universidade e o desempenho, percebeu-se que os alunos com uma Superidentificação possuíam a tendência de ter um bom desempenho. Além disso, foi percebido que são fatores de suma importância para essa identificação apresentada no estudo, tanto a marca construída pela UFV/CAF para o meio exterior, que gera um orgulho de pertencimento muito grande nos discentes, quanto o fato de serem alunos de uma universidade federal.

Sendo assim, faz-se necessário abordar sobre a relevância desta pesquisa para o meio acadêmico e para a instituição na qual foi realizada este trabalho. Referente à academia, este

estudo visa contribuir para aumentar o número de pesquisas nacionais que dizem respeito à área específica do desempenho acadêmico, visto que, dentro do curso de Administração, foram encontrados apenas seis estudos específicos. Ademais, dentro das variáveis utilizadas no trabalho como: “identificação”; “discentes” e “instituição”, não foi encontrado nenhum estudo que relaciona esses fatores como associados ao desempenho acadêmico.

No que diz respeito à contribuição para a instituição onde foi realizada a pesquisa, a autora teve como finalidade proporcionar, aos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da área de Administração, uma perspectiva protagonizada pelos alunos sobre a relação entre identificação e desempenho acadêmico. Dessa forma, é visada a possibilidade da criação de orientação, aos diretores, coordenadores e docentes, no planejamento de estratégias pedagógicas consideradas adequadas às necessidades dos estudantes, com base nos relatos apresentados pelos discentes. Somado a isso, foi percebido, através das entrevistas analisadas, a necessidade de estreitar o contato entre instituição e discentes.

Contudo, houveram limitações e adversidades neste estudo. Uma delas é o fator de proximidade entre alguns entrevistados com a autora, visto que estudaram em um mesmo ambiente de ensino, ou por se conhecerem de vista da faculdade. Este aspecto pode acarretar a inibição de alguns entrevistados ao longo da entrevista, impossibilitando-os de se expressarem mais a fundo sobre determinados temas. Outra limitação da pesquisa diz respeito à de restringir-se apenas ao curso de Administração de uma universidade específica, portanto, não é possível generalizar sobre a identificação e o desempenho acadêmico apresentado pelos graduandos de Administração, e dizer que seriam iguais em outra universidade. O estudo se restringiu à UFV/CAF e ao curso de Administração.

Além disso, a autora sugere como estudos futuros, que seja feito um estudo quantitativo em relação à presente pesquisa, para conseguir maior quantidade de dados, conseqüentemente, com análises estatísticas densas possam ser estabelecidas algumas correlações. Sugere-se também, que sejam realizadas análises de outros cursos oferecidos pela UFV/CAF em um único trabalho, podendo entender a relação de cada curso em relação à instituição, e fazer ligação entre eles. Ademais, que seja realizada uma investigação referente ao curso de Administração em outras instituições, a fim de pesquisar se os discentes, desta área, apresentam os mesmos pensamentos dos discentes deste presente estudo.

## REFERÊNCIAS

ALBERT, S.; ASHFORTH, B. E.; DUTTON, J. E. Organizational Identity and Identification: Charting New Waters and Building New Bridges. **Academy of Management Review**, Briarcliff Manor: Academy of Management, v. 25, n. 1, p.13-17, jan. 2000. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/278582267\\_Organizational\\_Identity\\_and\\_Identification\\_Charting\\_New\\_Waters\\_and\\_Building\\_New\\_Bridges](https://www.researchgate.net/publication/278582267_Organizational_Identity_and_Identification_Charting_New_Waters_and_Building_New_Bridges). Acesso em: 08 ago. 2019.

ASHFORTH, B. E.; HARRISON, S. H.; CORLEY, K. G. Identification in Organizations: An Examination of Four Fundamental Questions. **Journal of Management**, [s.l.], v. 34, n. 3, p. 325-374, 7 mar. 2008. ISSN: 0149-2063. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0149206308316059#articleCitationDownloadContainer>. Acesso em: 23ago. 2019.

BORGES, M. S.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S.C. de. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 89-107, ago. 2017. ISSN 2175-8069. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2017v14n32p89>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BOROS, S.; CURSEU, P. L. To be or not to be...identified. Explorations of students' (dis)identification in a Romanian university. **Psihologia Resurselor Umane**, [s.l.], v. 10, n.1, p. 57-69, 2012. ISSN: 1583-7327. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/256497311\\_To\\_be\\_or\\_not\\_to\\_beidentified\\_Explorations\\_of\\_students'\\_disidentification\\_in\\_a\\_Romanian\\_university](https://www.researchgate.net/publication/256497311_To_be_or_not_to_beidentified_Explorations_of_students'_disidentification_in_a_Romanian_university). Acesso em: 08 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2017**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-ultimo/file>. Acesso em: 07 ago. 2019.

CORBUCCI, P. R. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil**. Brasília: Ipea, p. 1-35, jul. 2007. (Texto para discussão, n. 1287). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4846](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4846). Acesso em: 22 jul. 2019.

CRESTANI, R. L. **Motivação, inteligência e inteligência emocional e suas relações com o desempenho acadêmico**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS, Pouso Alegre, MG, 2015. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/47.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DONOGHUE, S. (2000). Projective Techniques in Consumer Research. *Journal of Family Ecology and Consumer Sciences*, 28, 57-53.

FREITAS, M. E. de. Contexto Social e Imaginário Organizacional Moderno. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 6-15, 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rae/v40n2/v40n2a02.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. de. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. *In*: GODOI, C. K.; MELO, R. B. de; SILVA, A. B. da. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 301-323.

HAVEROOTH, J.; SANTOS, C. A. dos; CUNHA, P. R. da. Relação do Afeto Percebido com o Desempenho de Acadêmicos de Ciências Contábeis e Características Individuais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 14, n. 3, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/23387>. Acesso em: 20 jul. 2019.

JENKINS, R. **Social identity**. Park Square, Milton Park: Routledge, 2008. 257 p.

KREINER, G. E.; ASHFORTH, B. E. Evidence toward an expanded model of organizational identification. **Journal Of Organizational Behavior**, Nova Jersey: Wiley, v. 25, n. 1, p.1-27, 23 dez. 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/227869477\\_Evidence\\_toward\\_an\\_Expanded\\_Model\\_of\\_Organizational\\_Identification](https://www.researchgate.net/publication/227869477_Evidence_toward_an_Expanded_Model_of_Organizational_Identification). Acesso em: 20 jul. 2019.

LOPES, M. A. S. *et al.* Análise do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES pela forma de ingresso: cotistas e não cotistas. *In*: XVII Congresso Brasileiro de Custos, Belo Horizonte, 2010. **Anais XVII Congresso Brasileiro de Custos**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/759>. Acesso em: 14 ago. 2019.

MAMEDE, S. de P. N. *et al.* Determinantes psicológicos do desempenho acadêmico em Ciências Contábeis: evidências do Brasil. **Brazilian Business Review**, Vitória (ES), p. 54-75, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37301/determinantes-psicologicos-do-desempenho-academico-em-ciencias-contabeis--evidencias-do-brasil/i/en>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MAZZETTO, S. E.; BRAVO, C. C.; CARNEIRO, S. Licenciatura em Química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 6b, p. 1204-1210, dez. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010040422002000700024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010040422002000700024&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 jul. 2019.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-16032012-190355/pt-br.php>. Acesso em: 14 ago. 2019.

MIRANDA, G. J. *et al.* Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Revista Meta: Avaliação**, [s.l.], v. 7, n. 20, p. 175-209, nov. 2015. ISSN 2175-2753. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/264>.

Acesso em: 14 ago. 2019.

MOREIRA, A. M. de A. **Fatores institucionais e desempenho acadêmico no ENADE: um estudo sobre os cursos de biologia, engenharia civil, história e pedagogia.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_08d1248ee96e8e7a1ebdda61aa579988](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_08d1248ee96e8e7a1ebdda61aa579988). Acesso em: 18 ago. 2019.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** 2004. Tese de Doutorado- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, 2004. Disponível em: <https://www.psiem.fe.unicamp.br/content/uma-analise-multidimensional-da-relacao-entre-inteligencia-e-desempenho-academico-em>. Acesso em: 19 ago. 2019.

OGUSHI, M. M. P.; BARDAGI, M. P. Reflexões sobre a relação estudante-universidade a partir de uma experiência de atendimento em orientação profissional. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 12, n. 19, p.33-50, ago. 2015. ISSN 1807-0221. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2015v12n19p33>. Acesso em: 22 ago. 2019.

OLIVEIRA, A. F. Identificação organizacional. *In*: SIQUEIRA, M. M. M(org.). **Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão.** Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 181-190.

OLIVEIRA, C. H. M. de. *et al.* Busca dos fatores associados à evasão: um estudo de caso no campus universitário da UFC em Crateús. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652897>. Acesso em: 28 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – *CAMPUS FLORESTA*. Florestal, MG, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – *CAMPUS FLORESTA*. **Ata de número 041/2010.** Florestal: Conselho de Ensino Floresta, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – *CAMPUS FLORESTAL*. **Projeto Pedagógico Curso de Administração.** Florestal, MG, 2013. Disponível em: <http://www.novos cursos.ufv.br/graduacao/caf/adt/www/wpcontent/uploads/2011/05/PPC-Administra%C3%A7%C3%A3o-UFV-CAF-2013.pdf>. Acesso em 15 maio 2020.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis.** 2012. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/pt-br.php>. Acesso em: 24 set. 2019.

SCHARF, E. R. Paradoxos na identificação organizacional com uma instituição de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 192-215, maio 2016. ISSN 1983-4535. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n2p192>. Acesso em: 24 set. 2019.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.1-14, maio 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 25 set. 2019.

SUEHIRO, A. C. B. Autoconceito e desempenho acadêmico em alunos de psicologia. **Psicologia Argumento**, [s.l.], v. 24, n. 44, p. 55-64, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20135>. Acesso em: 28 jul. 2019.

VITELLI, R. F. Evasão em cursos de Graduação: Factores Intervenientes no Fenómeno. **Congresso CLABES**, Porto Alegre, p. 1-12, out. 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/863>. Acesso em: 06 ago. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



## APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Onde mora? Qual sua idade? Em que ano ingressou no curso de administração? Qual é sua previsão de formatura?
2. Como foi sua caminhada até a escolha do curso de Administração?
3. Você já trabalha na área? Em que? A quanto tempo? Conte-me sobre este seu trabalho.
4. O que você achou do curso após o primeiro ano? Quais eram suas expectativas? E agora? (Diante dessa figura– um círculo é você e o outro o curso de administração, qual deles mais te representa? Por que? O que teria que acontecer para estar mais próximo? E sobre a UFV-CAF?)
5. O que te atrai e atraiu no curso de Administração? E com a Universidade?
6. Quais foram os seus critérios utilizados para escolher uma Universidade? Por que você escolheu a UFV/CAF?
7. Como você se sente dentro da UFV/CAF? Explique.
8. O que você mais gosta na UFV? E o que menos gosta?
9. O que você pensa em fazer quando se formar?
10. Qual é o seu coeficiente de rendimento acadêmico acumulado?
11. Você se considera um bom aluno? Por quê? E como você era, como aluno, antes de entrar no curso de administração da UFV?
12. Você teve dificuldade em algum período? Por quê?
13. Como você percebe, no geral, o seu desempenho acadêmico? O que te ajuda? E o que te atrapalha?
14. Quais fatores que você considera que contribuem ou contribuíram para o seu bom desempenho acadêmico?

15. Você acha que se estudasse em outra universidade ou fizesse outro curso superior teria um melhor desempenho? Explique-me os motivos.

16. Gostaria de acrescentar algo que considere relevante para o tema e que não te perguntei?

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CAMPUS FLORESTAL 35.690-000 –  
FLORESTAL – MINAS GERAIS - BRASIL  
**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **IDENTIFICAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO: um estudo com os estudantes de administração da UFV-CAF**. Nesta pesquisa pretendemos Este estudo tem como objetivo geral descrever as percepções dos discentes sobre as relações entre seu desempenho acadêmico e seu nível de identificação com o curso de administração e com a Universidade Federal de Viçosa/Campus Florestal (UFV/CAF).

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos de coleta de dados: entrevistas e análise de documentos, com perguntas abertas e duração aproximada de 20 minutos. As entrevistas serão gravadas digitalmente, mediante sua concordância, e posteriormente transcritas para a análise.

Para participar deste estudo, o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O seu nome será mantido em sigilo, a fim de se evitar qualquer retaliação decorrente da sua participação. Mas, se eventualmente, acontecer algum problema como consequência desta pesquisa, os pesquisadores se colocam à disposição para esclarecimentos e apoio. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Viçosa/Campus de Florestal e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução

466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu,

\_\_\_\_\_  
Contato \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa A TRANSFORMAÇÃO DA CEDAF EM *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO E AS REAÇÕES DA COMUNIDADE DE FLORESTAL/MG de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Nome do Pesquisador Responsável: MARA DANIELLY M. SILVA  
Endereço: Rua Projeto Fred, 315, Guanabara – Contagem /MG.  
CEP: 32145-644 Telefone: (31) 98662-8416  
E-mail: [mara.danielly@ufv.br](mailto:mara.danielly@ufv.br)

## ANEXO A – MODELO EXPANDIDO DE IDENTIFICAÇÃO

